

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Sporting venceu o Porto

O desastre do Belenenses em Torres Vedras
foi a nota mais sensacional da jornada do futebol

A jornada desta tarde do campeonato nacional de futebol (a décima oitava), realizou-se em condições de tanto interesse como a de há oito dias. As perspectivas que oferecia o encontro de Al-

valade, entre o Sporting e o F. C. Porto, iam além desse acontecimento local, pois reflectiam-se na marcha da grande prova, quanto à qualificação dos mais cotados para o lugar cimeiro da tabela

— no caminho que esta leva para o final da prova.
O resultado desse jogo não esclareceu o caminho, pois, o «leão» volta a ter a companhia do Benfica em igualdade. Cada jornada que se seguir será, para cada um deles, uma jornada de sobressalto — que o outro espreitará como a sua oportunidade...

Mas a nota verdadeiramente sensacional da jornada deu-a o encontro de Torres Vedras, onde o grupo local desbaratou a aguerrida equipa de Belém com resultado que ficará «histórico» para o resto do torneio.

O Benfica, com a tarefa algo facilitada no jogo da Luz em que defrontou

a C. U. F., não tinha o seu lugar em perigo. Confirmou a vitória que logrou alcançar na primeira volta e teve, a seu favor, os resultados dos outros campos em que jogava — sem jogar...

O jogo de Coimbra proporcionou à Académica a desforra da derrota sofrida no primeiro encontro, assim como o Covilhã, no seu campo, ao vencer o Lusitano.

O Oriental, que se deslocou a Setúbal, não pôde repetir o triunfo que alcançou em Marvila, mas logrou precioso empate. Também o Atlético, que empatara na primeira volta contra o Barreirense, na Tapadinha, fez um bom resultado, traduzido por uma igualdade.

O jogo em Alvalade

O encontro Sporting-F. C. do Porto atraiu as atenções gerais dos adeptos do futebol visto que o grupo nortenho marcha à frente da classificação, bem lançado para o título. Por isso não foi surpresa alguma verificar que o transito no Campo Grande fosse excessivo a ponto dos automóveis ficarem estacionados muito para cima da Avenida do Brasil, visto que os carros encheram os parques em redor da Alameda e do antigo campo do Benfica. Por isso o Estádio José Alvalade apresenta um aspecto surpreendente e as duas equipas foram muito ovacionadas ao entrarem no relvado.

Assistiam ao encontro os srs. ministros da Justiça, do Ultramar e subsecretário da Educação Nacional.

SPORTING — Carlos Gomes; Galaz e Pacheco; Pêrides, Passos e Juca; Hugo, Gabriel, Miltinho, Vasques e Martins.

Nota-se, portanto, a ausência de Travaços.

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Miguel Arcanjo e Barbosa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, Sarmento e Perdigão.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Évora.

A bola de saída pertenceu ao Porto e o Sporting depressa se apoderou do esférico obrigando Pinho logo de entrada a executar uma defesa a um remate de Miltinho.

Logo a seguir o mesmo jogador do Sporting rematou com força na sequência de um «livre» apontado por Bastos mas a bola saiu por cima da trave.

A partida até aos 10 minutos é

(Continua na última página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 6—Cuf, 0
Sporting, 2—F. C. Porto, 1
Torriense, 6—Belenens., 2
Vitória, 1—Oriental, 1
Académica, 4—Caldas, 0
Barreirense, 3—Atlético, 3
Sp. Covilhã, 2—Lusitano, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Leixões, 7—U. Coimbra, 1
Vianense, 5—D. Chaves, 0
D. Peniche, 5—Sanjoan., 1
Tirsense, 4—Marinh., 3
V. Guim., 2—Sp. Espinh., 0
C. Vicente, 0—S. Braga, 1
Salgueiros, 5—Boavista, 2

ZONA SUL

D. Beja, 7—Estoril, 0
Coruche., 0—Portimon., 0
S. L. Olivais, 6—Portale., 2
Juventude, 1—Olhanen., 0
Farense, 1—Montijo, 1
Almada, 8—U. Monte., 0
D. Arroios, 4—«Leões», 2



O sr. Harold Mac Millan sentado á mesa de trabalho do gabinete que passa a ocupar, na residência oficial do primeiro-ministro britânico

O novo Governo britânico deve ficar formado ainda hoje

LONDRES, 13.—É provável que o primeiro ministro apresente a lista dos membros do Governo à rainha Isabel esta tarde.

Harold MacMillan prosseguiu as consultas hoje de manhã, recebendo nomeadamente Aubrey Jones, ministro dos Combustíveis no Governo Eden.—(F. P.).

As ultimas consultas do novo primeiro-ministro

LONDRES, 13. — Harold Mac Millan, o novo primeiro-ministro da Inglaterra, vai fazer grandes alterações entre os ministros do Gabinete — afirmam círculos bem informados.

Durante a tarde, Mac Millan apresentar-se-á no Palácio de Buckingham, a fim de participar à Rainha a constituição do novo Gabinete. Depois da conferência com a soberana, serão imediatamente anunciadas as nomeações.

Os mesmos círculos declaram que as pastas mais importantes são as dos Negócios Estrangeiros, do Tesouro e do Comércio. A política interna e externa da Inglaterra será definida pelos homens a quem elas forem confiadas.

Mac Millan trabalhou na sua lista todo o dia de ontem e parte da noite. Conferenciou com os membros do actual Gabinete, que ainda não consultara: o ministro dos Alojamentos, Duncan Sandys; o ministro do Trabalho, Ian Mac Leod, e o ministro da Defesa, Anthony Head.

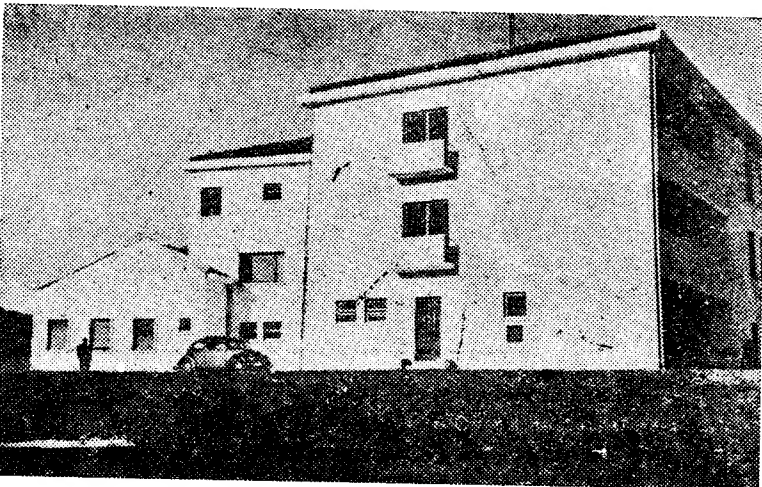
—As mudanças serão drásticas — acrescentam os informadores — e é provável que alguns membros sejam completamente afastados.

Depois de anunciado o novo Gabinete, Mac Millan concentrar-se-á nas reformas a fazer entre os ministros que não pertencem ao Ga-

(Continua na 14.ª página)



Heathcoat-Amory, Duncan Seandys, I. N. C. Macleod e Aubrey Jones, indigitados ministros do novo gabinete britânico



O novo hospital sub-regional de Alcácer do Sal

O ministro do Interior e o subsecretário de Estado da Assistência inauguraram em Alcácer do Sal o novo hospital sub-regional

ALCACER DO SAL, 13. (Pelo telefone). — Esta vila encontra-se hoje em festa, pela inauguração do seu novo hospital sub-regional e pela presença de representantes do Governo e doutras altas entidades que quiseram tomar parte no importante acontecimento.

Os srs. drs. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência Social; e Felix do Amaral chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, que representava o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, chegaram ao limite do concelho, na herdade de

(Continua na 6.ª pág.)

Visado pela
Comissão de Censura

Nota do dia

Colaboração

Dois casais de presumíveis criminosos foram presos ontem graças às fotografias publicadas nos jornais. Já não é a primeira vez, nem será certamente a ultima, que a colaboração da Imprensa se tem revelado de incontestável utilidade na descoberta de casos intrincados que dão água pela barba à Polícia. Criminosos que conseguiram escapar às malhas da rede que lhes era lançada pelas

autoridades judiciárias puderam ser localizados e presos graças a investigações levadas a cabo pelos próprios jornais, numa época em que não se desdenhava esta colaboração tácita da Imprensa com a Polícia. Pela própria natureza da sua profissão, o repórter é um excelente investigador, tanto mais eficiente quanto maior for a sua experiência especializada em determinados ramos da informação. Em vários países, como aliás já aconteceu também entre nós, a investigação socorre-se a miude dos elementos reunidos pelos repórteres no exercício da sua profissão para a descoberta de crimes que, à primeira vista, se envolviam de impenetrável mistério. Limitações que não se compreendem, nem se justificam, a que pôde somar-se a própria deficiência das informações fornecidas aos jornais em determinados casos, diminuíram o valor e a eficácia deste binómio colaborante. Imprensa-Polícia, que havia toda a vantagem em desenvolver, em vez de restringir, como tem acontecido ultimamente entre nós, sem proveito para ninguém e com evidente prejuízo para os dois termos daquela expressão algebrica — ou seja para as duas partes em causa.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Venceram os favoritos na 1.ª jornada da 2.ª Volta do Campeonato de Juniores

Começou, esta manhã, a segunda volta, da última «poule», do campeonato de Lisboa, de juniores (1.ª divisão).

Na série A, o Atlético e o Sporting venceram, respectivamente, o Oriental e o S. L. Olivais, sendo, no entanto, de salientar o triunfo escaço dos «leões».

Na série B, o Benfica sofreu o seu primeiro golo, desta fase, sendo o Estoril quem tal conseguiu. O Belenenses bateu, naturalmente, o Casa Pia, no campo deste.

Após os desafios de hoje, a ordenação das equipas é a seguinte:

SERIE A — 1.º Sporting (21-2), 12 pontos; 2.º Atlético (6-6), 8 p.; 3.º Oriental (5-16), 7 p.; 4.º S. L. Olivais (4-12), 5 p.

SERIE B — 1.º Benfica (11-1), 11 pontos; 2.º Belenenses (9-4), 10 p.; 3.º Estoril (2-10), 6 p.; 4.º Casa Pia (2-9), 5 p.

SERIE A

Sporting, 1—Olivais, 0

Encontro no Estádio de «Pina Manique», sob a direcção de Eduardo Paulo. Os grupos:

SPORTING — Nelson; Brito e Emanuel; Nelito, Couto e França; Correia Branco, Oscar, Sampaio, Bispo e Coutinho.

OLIVAIS — Titão; Luís e Nunes (J. Carlos); Américo, Laranjo (Nunes) e Salgado; Moita, Orlando, Augusto, Rebelo e Mateus.

O único golo da partida foi feito aos 36 minutos da primeira parte por Correia Branco.

Os «leões» realizaram um jogo inferior ao que lhes é habitual, embora a defesa do adversário muito tivesse contribuído para anular o seu poder ofensivo.

O Olivais poderia até ter estabelecido o empate na segunda metade do encontro, mas isso não reflectiria o decorrer dos acontecimentos, dado que o Sporting desperdiçou algumas boas oportunidades de golo.

Atlético, 2—Oriental, 0

Jogo no campo da Tapadinha. Árbitro — João Banheiro.

ATLÉTICO — Pinho; Carlos Alberto e Quintino; Galinho, Armando e Fonseca; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Amador e Amaral.

ORIENTAL — Martins; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Siborro e Alfredo; Piedade, Pintado, José Luís, Mário (Saraiva) e Postigo.

Futebol em Macau

As provas da época de 1956-57

MACAU, 13 — As provas oficiais de futebol da época de 1956-57 são as seguintes, segundo uma comunicação da Associação de Futebol de Macau:

Campeonato da primeira divisão: torneio da Taça «Sarmiento Rodrigues»; e torneio da Taça «Macau». — (A. N. I.).

O primeiro golo do desafio foi marcado aos 25 minutos por Espiga Lopes.

Os visitantes reagiram e na marcação de um «livre» chegaram mesmo a empatar o desafio com um pontapé de Alfredo, com o árbitro anulou o tento, aliás, erradamente.

No contra-ataque seguinte os donos do campo beneficiaram de uma grande penalidade que Galinho transformou no 2.º golo, iam decorridos 32 minutos.

A seguir, Alfredo, do Oriental, foi expulso.

Ao intervalo, 2-0.

Na segunda parte o Atlético dominou abertamente, mas o Oriental defendeu-se bem e o resultado não sofreu alteração até final.

SERIE B

Benfica, 4—Estoril, 1

Jogo no Campo Grande. Árbitro — Carlos Afonso.

BENFICA — Silva; Girão (Rocha) e Jurado; Ceitil e Amaral (Oliveira); V. Dias, Teodoro, Marques (Carda), Silvino e Mendes.

ESTORIL — Augusto; Ferreira e Carajota (Silva); Ferreira, Armindo e Palmeiro; Rui, Marques, José Fernando, Gonçalves (Rola) e Peixoto (Roque).

Ao intervalo, 1-0.

Os «encarnados» começaram o desafio deliberadamente ao ataque mantendo domínio territorial por largo tempo.

Aos 17 minutos, Ceitil de um «livre» marcou um tento, que o árbitro anulou.

Aos 33 minutos, V. Dias, após confusão em frente das balizas do Estoril, rematou com direcção e fez o tento.

Na segunda parte, aos 2 minutos, Amaral marcou o 2.º golo; aos 11 minutos, Teodoro elevou a marca para 3-0. Aos 18 minutos, Ceitil encarregado de marcar um «penalty», falhou, saindo o esférico para fora.

Aos 23 minutos, Silvino fez o 4.º golo.

Os Estorilenses aproveitaram uma hesitação da defesa contrária para reduzir a diferença. Rola marcou o tento.

No final, portanto, Benfica, 4-Estoril, 1.

Casa Pia, 1—Belenenses, 3

Jogo no Estádio de «Pina Manique», dirigido por Agostinho Costa. As equipas:

CASA PIA — Hilário; Lopes e Juca; Alvaro, Vitorino e Vítor; Mário (Eurico e Barata), Centeio, Plácido, Pina-Fora e Américo.

BELENENSES — Silveira; Miguel e Carlos Silva; Rui, J. Castro e Tavares; Julio, Inácio, V. Santos (Pascoal), Rogério e Lachever.

O Belenenses marcou o 1.º golo aos 20 minutos por intermédio de Inácio, resultado com que se atingiu o intervalo, mas a equipa «azul» merecia melhor.

No segundo tempo, Rogério, em recarga e V. Santos, aproveitando uma jogada confusa, elevaram a marca para 3-0, respectivamente aos 4 e 6 minutos.

A meia hora, Centeio, reduziu a diferença para 1-3, com que veio a terminar o encontro.

II DIVISÃO DE JUNIORES

Efectuaram-se esta manhã, os jogos correspondentes à 9.ª jornada do campeonato de Lisboa de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SERIE A
Santa Catarina-Rio de Janeiro 1-1
Algés-Carcavelos... 6-0
Linda-a-Velha-Oeiras... 1-1

SERIE B
V. Jardim-Queluz... 1-2
Torriense-Sporting... 4-0
Futebol Benfica-Amadora... 1-1

SERIE C
Charneca-«Os Onze»... 5-1
Operário-Benfica... 1-2
Desportivo Olivais-Mirantense 1-0

SERIE D
Castanheira-Operário Vilaf... 0-1
Alenquer e Benfica-Povoense... 1-1
Santa Iria-Alverca... 0-0

Actividades da M. P.

Inaugurou-se a carreira de tiro na Casa da Mocidade

O Centro Especial de Tiro Reduzido da M. P. conta desde hoje com uma «carreira» nas devidas condições oficiais, inaugurada na Casa da Mocidade. A cerimónia assistiram o sr. tenente-coronel Campos de Andrada, inspector de jogos e desportos da M. P., tenente-coronel António Santos, director do centro, dr. Leopoldino de Almeida, delegado provincial, major Sales Grade, sub-delegado regional, Luís Avilez, director da Casa da Mocidade e os filiados que praticam a modalidade. O sr. tenente-coronel Campos Andrada proferiu algumas palavras para realçar a actividade do centro e a melhoria que se inaugurava, dirigindo palavras de muito elogio para o sr. tenente-coronel António Santos pela dedicação e entusiasmo com que tem orientado o seu centro, aproveitando o momento para lhe desejar felicidades no cargo que vai desempenhar na Índia. O sr. tenente-coronel António Santos agradeceu as referências de que tinha sido alvo e disse do seu agrado pela inauguração da nova carreira.

Disputou-se a seguir uma prova de tiro a 10 metros que teve a seguinte classificação: 1.º, Diogo Aragão, Colégio S. João de Brito; 2.º, José Vasques, Veiga Beirão; 3.º, José Gil, Passos Manuel.

No final foi oferecido um beberete durante o qual se entregou a medalha ao vencedor.

Campeonatos de futebol, andebol e voleibol

No campo de piso duro do Estádio Nacional disputaram-se esta manhã os jogos da segunda jornada do campeonato de futebol, registando-se os seguintes resultados: Liceu Pedro Nunes-Liceu D. João de Castro, 2-1; Casa Pia (secção Pina Manique)-Pupulos do Exército, 1-1.

Na primeira jornada do campeonato de voleibol verificaram-se os seguintes resultados:

Zona Escolar Técnica. Infantes — Veiga Beirão B-Fonseca Benevides, 2-0; Of. S. José-Nuno Gonçalves, 2-0; Veiga Beirão A-Machado de Castro, 2-0; Machado de Castro-Ferreira Borges, 2-0.

Nos primeiros jogos do torneio de handebol de sete, na zona dos liceus e colégios particulares, em vanguardistas. O Liceu Gil Vicente B venceu o Liceu D. João de Castro A, por 9-3; em vanguardistas A o Liceu D. João de Castro marcou pontos por falta de comparação do Liceu S. João de Brito.



O vencedor fez a maior parte da prova, amplamente destacado de todos os competidores

O benfiquista António Ventura foi o vencedor absoluto da prova de selecção para o «Cross» de San Sebastian

Esta manhã, nos terrenos que circundam o Aeroporto de Lisboa, entre o local denominado Pote de Água e a Charneca do Lumiar, disputou-se a primeira prova de selecção para o «Cross Internacional de San Sebastian», organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo.

A competição que despertava certo interesse, pois estava em causa a selecção do quarto corredor que completaria a equipa nacional, que no dia 5 partirá para Espanha, a fim de competir com os conjuntos da Inglaterra, França, Espanha, Bélgica e outros, teve em António Ventura um corredor autoritário que demonstrou estar em plena forma física, fazendo alarde das suas excelentes qualidades de pedestrianista.

A sua vitória não ofereceu dúvidas a ninguém, pois correu maravilhosamente, galgando o difícil percurso num tempo que se pode considerar muito bom — 39 m. 40,4 s., para os 12 kms. do percurso.

A prova feita em circuito, através de pinhais e valados, com voltas de 2.000 metros cada, proporcionou aos nove corredores que alinharam a partida (5 do Benfica e 4 do Sporting), luta ardorosa, principalmente, para a conquista dos lugares secundários já que António Ventura, do Benfica, ao cabo de 3.000 metros estava praticamente declarado vencedor.

Apenas desistiram dois corredores — Joaquim Pereira, do Sporting e António Patrício, do Benfica.

Tanto o primeiro como o segundo percorreram apenas metade do percurso — 6.000 metros.

Os tempos do vencedor, volta a volta, foram os seguintes:

1.ª volta, 6 m. 22 s.; 2.ª volta, 12 m. 51,4 s.; 3.ª volta, 19 m. 36,6 s.; 4.ª volta, 26 m. 21,4 s.; 5.ª volta, 33 m. 3,40 s.; 6.ª volta, 39 m. 40,4 s.

A regularidade demonstrada pelo vencedor fica expressa nestes números obtidos por cada dois mil metros percorridos: 1.ª, 6 m. 22 s.; 2.ª, 6 m. 34,2 s.; 3.ª, 6 m. 40,2 s.; 4.ª, 6 m. 44,8 s.; 5.ª, 6 m. 42 s.; 6.ª, 6 m. 37 s.

Após a corrida de hoje António Ventura será decerto o quarto corredor da equipa nacional. Os restantes já seleccionados são: Manuel Faria (Sporting); José Araújo e Hélio Duarte (Benfica).

A ordem de chegada foi como segue:

1.º, António Ventura (Benf.), 39 m. 40,4 s.; 2.º, Augusto Silva (Benf.), 41 m. 11 s.; 3.º, José Jesus (Benf.), 41 m. 31,8 s.; 4.º, Filipe Luís (Benf.), 42 m. 45,2 s.; 5.º, António Campos (Sp.), 43 m. 25,6 s.; 6.º, João Pinto (Sp.), 44 m. 46,2 s.; 7.º, Reinaldo Nunes (Benf.), 44 m. 48,6 s.

Foi surpreendente a actuação do jovem benfiquista José Jesus, batendo alguns seniores e ficando apenas na retaguarda de A. Ventura e Augusto Silva.

Corrida de Galgos

A prova «Diana» foi ganha por «Torpedo» de Jorge da Gama Pinheiro

EVORA, 13 (Pelo telefone) — Com extraordinário entusiasmo e perante numerosa e distinta assistência, realizou-se, hoje, na herdade de Vale de Moura, a final da prova «Diana», organizada pela secção lebreira do Lusitano de Évora.

A classificação final foi a seguinte: 1.º — «Torpedo», de Jorge da Gama Pinheiro; 2.º — «Fúria», do dr. Chitas Martins; 3.º — «Alcateia», de José Torres Vaz Freire; 4.º — «Fadista», do eng.º Mendes Cruz; 5.º — «Foca», do eng.º Rui de Carvalho.

Café Patinhas

O pessoal do Café Lusitano, Ld.º (Patinhas), da Rua da Prata, 242, que foi restaurado e que é conhecido por todos os lisboetas, pela excelência do seu café, cumprimentou o seu gerente, pela passagem do primeiro aniversário da sua feliz gerência.

TODAS
AS
SEGUNDAS
E
QUINTAS

1.ª Classe e Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS

para a ALEMANHA
nos famosos aviões

Super-G Constellation

LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS

Lisboa invadida

por milhares de visitantes norte-nhos

que vieram ao futebol

O Porto veio a Lisboa. Veio o Porto — equipa de futebol, para jogar com o Sporting, e logo o Porto — população — seguiu o exemplo.

A capital viu-se «invadida» de forasteiros nortenhos num abrir e fechar de olhos. Ou melhor, enquanto não fechava os olhos, pois a maioria daqueles começaram a chegar ao princípio da noite de ontem. Transportaram-se de todas as maneiras. De automóvel, de autocarro, em comboios especiais. Só não temos notícia de que alguém se tenha deslocado de bicicleta, mas a ansiedade pelo futebol é de tal ordem que não repugna acreditar que tal tenha acontecido...

O que, porém, importa registar é que Lisboa modificou hoje a sua fisionomia domingueira, graças à presença de alguns milhares de nortenhos, portugueses na sua maioria, que não perderam a oportunidade de vir aplaudir, cá longe, o grupo desportivo de que são fervorosos adeptos. Além do mais, para muitos, acrescia a possibilidade de passarem algumas horas nesta cidade de mármore e granito — mais granito que mármore — onde abunda já o betão armado, nos arosos bairros novos, quase desconhecidos de grande parte dos que, vindos da província, a visitam. Some-se ainda o interesse de uma outra percentagem de forasteiros, talvez bastante grande, em poderem gozar as pretensas delícias da vida nocturna lisboeta, com os preconceitos que limitam a capacidade de folia quase anulados pela lonjura dos lares e das famílias.

Que nem a todos isso aconteceu. Bastantes traziam consigo as esposas e os filhos que, aliás, também têm direito de torcer pelo seu clube.

A soma de uns e outros, além de tudo unidos pelo espírito clubista, de que, à tarde, fizeram gala no Estádio Alvalade, atingiu uns milhares, não devendo andar longe dos dez mil.

A C. P. aumentou as composições normais do «rápido» de ontem e do «correio» e do «Foguete» de hoje.

Curiosa iniciativa da Federação de Futebol

A Federação de Futebol com o objectivo de angariar meios para o Fundo de Assistência do Jogador, uma interessante obra sua editada para o desafio 1.º Portugal-Irlanda do Norte, que se disputa na próxima quarta-feira, pelas 21 e 45, no Estádio «Alvalade», um interessante programa, ao preço de 2\$50.

Os seus possuidores ficam habilitados a um dos seguintes sessenta e um prémios — o grande prémio, que consta de uma deslocação gratuita (viagem e estadia) a Nantes, no próximo mês de Março, com a equipa B de Portugal, que disputa naquela cidade um desafio com a selecção B, da França. Há, ainda, para sortear 60 bilhetes de ingresso no encontro Portugal-França, que se realiza, em Lisboa, naquele mesmo mês, sendo 20 bancadas centrais, 20 bancadas laterais e 20 cadeiras.

Os compradores dos programas devem conservar o seu exemplar ou exemplares, até ao final da presente época, pois, na hipótese da selecção nacional fazer uma digressão pelas Américas, como está em estudo, proceder-se-á ao sorteio dos números de toda a programação dos desafios internacionais da época, que permitirá ao contemplado, acompanhar, sem fazer qualquer despesa, a selecção nessa magnífica viagem.

hoje, a fim de trazer, de S. Bento para Santa Apolónia, o volume excepcional de passageiros registado. Além disso, organizou-se um comboio especial, que trouxe centenas de passageiros. Os parques de estacionamento nos Largos de Martim Moniz e Corpo Santo transbordavam de autocarros e quase se viam só automóveis com matrícula do Norte nos parques das praças do Comércio e da Figueira.

Durante a manhã, uma linda manhã de sol esplendoroso, feita de propósito para receber visitas, os desportistas portugueses deambulavam alegremente pelas ruas da Baixa, ou deslocaram-se aos arrabaldes da cidade para admirar as belezas apregoadas da nossa Costa do Sol, ou mais perto, do Parque Florestal de Monsanto.

A tarde foi o desafio... E, depois, os preparativos do regresso, que tem de fazer-se mais apressadamente, pois amanhã é segunda-feira, o primeiro dia de trabalho de uma nova semana que acabará... no próximo domingo. Haverá outra vez futebol. Mais cidades serão visitadas por habitantes de outras cidades. E continuará a haver domingos e segundas-feiras de futebol...

BADMINTON

Começou o III campeonato Regional de Juniores

Começou esta manhã, no ginásio do Triângulo Vermelho, o III Campeonato regional de juniores (singulares), com doze concorrentes, repartidos por duas séries.

Na série A não se efectuou nenhum encontro, pois houve três faltas de comparecimento. Os que marcaram os pontos regulamentares foram: Francisco Lemos (Sp.), Ruy de Melo (L. G.) e Mário Neto (Bel.), os que faltaram: Filipe Cortes-Real (Sp.), Carlos Lima (L. G.) e Fernando Freitas (Bel.).

Na série B, registaram-se os seguintes resultados: Jorge Mónica (L. G.) v. Carlos Martins (Bel.), por 14-15, 15-17 e 15-12; Manuel Rebelo (L. G.) v. Joaquim Terenas (Bel.), por 15-8 e 18-16; Armando Pinto (Sp.), v. António Sarmiento (Sp.), por falta de comparecimento.

O campeonato de equipas

Proseguiu o torneio de equipas, com o encontro G. D. Direito-Sporting, que o primeiro ganhou, por 6-1, com os seguintes resultados parciais:

Tomás Hatoso (D.) v. Humberto Vieira (Sp.), por 15-9 e 15-6; Rui Lacerda (D.) v. René Perico (Sp.), por 17-14 e 15-10; Alberto Fernandes (D.) v. Moreira da Silva (Sp.), por 15-2 e 15-3; Tomás Matoso-Rui Lacerda (D.) v. Moreira da Silva-Renato Cruz (Sp.), por 15-9 e 15-10; René Perico-Humberto Vieira (Sp.) v. Alberto Fernandes-Bráulio Pereira (D.) por 17-14 e 15-4; Rui Lacerda-Tomás Matoso (D.) v. René Perico-Humberto Vieira (Sp.), por 15-4, 15-17 e 15-8; Alberto Fernandes-Bráulio Pereira (D.) v. Moreira da Silva-Renato Cruz (Sp.), por 15-5 e 15-4.

O Belenenses, que faltou pela segunda vez, inexplicavelmente, foi eliminado da prova.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de «infantis»

Proseguiu esta manhã o campeonato de infantis da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, tendo-se realizado, apenas, dois encontros da série A. Na mesa do Académico, a equipa deste clube venceu a do Benfica por 5-0. E na mesa do Oriental, o F. C. Lisboa impôs-se aos jogadores contrários, vencendo, também, por 5-0.

PORTUGAL-IRLANDA DO NORTE

O direito de acesso ao Estádio Alvalade

A Federação de Futebol, no seu comunicado de ontem, em referência ao acesso ao Estádio «José Alvalade» para o desafio Portugal-Irlanda do Norte, que se disputa na próxima quarta-feira, pelas 21 e 45, informa o seguinte:

Para o sector central — camarotes da tribuna — (porta 1) têm entrada, com a apresentação dos respectivos cartões ou bilhetes, os membros da delegação irlandesa, do Congresso do Conselho Jurisdicional, conselho de contas, conselho técnico, direcção, comissão central de árbitros, sócios honorários e comissão de recepção da Federação; e corpos gerentes da A. F. Lisboa.

Para os camarotes n.º 53 a 109 e 54 a 110, os corpos gerentes das restantes associações distritais, árbitros internacionais, delegados das associações das ilhas e províncias ultramarinas, presidentes das comissões distritais de árbitros (secretários e tesoureiros), directores dos clubes das 1.ª e 2.ª divisões do Campeonato Nacional, possuidores de medalhas de mérito, inquiridores da A. F. L. e sócios auxiliares da A. F. L.

Para a superior (porta 13) têm entrada: sócios de mérito da A. F. L., directores efectivos dos clubes das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões da A. F. L. (provas distritais), funcionários da A. F. L., cartões de permuta da A. F. L., árbitros das comissões distritais, treinadores das 1.ª e 2.ª divisões do Campeonato Nacional; jogadores das 1.ª e 2.ª divisões do Campeonato Nacional filiados da A. F. L.; da 1.ª divisão, juniores e principiantes da A. F. L. Os sócios do Sporting, com direito a lugar cativo, deverão requisitar o bilhete correspondente ao seu lugar.

A imprensa e a rádio têm os seus lugares habituais.

Só podem fazer a retransmissão do encontro as estações emissoras da B. B. C. de Londres; Emissora Nacional, Rádio Clube e Rádio Renascença.

Renovação do Ficheiro

A Federação prorrogou, até 31 do corrente, o prazo de inscrição no ficheiro, utilizado na venda de bilhetes para jogos internacionais.

Campeonato de handebol

O Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, prosseguiu esta manhã. O Sporting, ao vencer o Belenenses, mantém-se à cabeça da classificação, destacado, tendo o resultado do jogo Almada-Oriental proporcionado a subida dos Almadaenses para o segundo lugar.

Sporting, 10—Belenenses, 4

Jogo em Palma, arbitrado por Jerónimo Ferreira.

Bom jogo de ambas as equipas, de começo, mas vantagem dos «leões» que, na segunda parte, tal como os «azuis», desceram muito de rendimento. Os guarda-redes, em manhã infeliz, deixaram-se bater em lances que normalmente não dariam golo.

Marcadores: Hermínio (4) e Brito (6), pelo Sporting; Ferst, Rogério (2) e José Manuel, pelo Belenenses. Em reservas, a vitória pertenceu ao Sporting por 8-4.

Glória, 6—Alverca, 4

Jogo no Picheleira. Arbitro, Rui de Almeida.

O Alverca começou bem e ao intervalo ganhava por 4-2, mas no segundo tempo adoptou tática errada e o Glória pôde superiorizá-lo e ganhar a partida.

Marcaram os tentos: Manuel (2), Ernesto, Canário, Costa e Manecas, pelo Glória; Arsenio (2), António e Ramos, pelo Alverca.

Liberdade, 3—Benfica, 14

Jogo no Cova da Piedade, arbitrado por Alvaro Gonçalves.

Ao intervalo, o Benfica vencia já por 10-1, tendo feito todo o jogo em grande plano. O Liberdade, no segundo tempo, tentou uma reacção, mas não pôde marcar senão mais 2 golos.

Os prémios do basquete distribuídos em sessão solene

Ontem, á noite, no salão nobre do Ateneu Comercial de Lisboa, efectuou-se a distribuição dos prémios das provas organizadas pela Associação de Basquetebol de Lisboa, nas épocas de 1954-55 e 1955-56.

A sessão solene foi presidida pelo inspector da modalidade sr. Ayala Botto, tendo o conhecido técnico brasileiro Otto Glória proferido uma palestra sobre a importância da modalidade na formação e aprimoramento da juventude portuguesa.

Otto Glória, que já teve a seu cargo a orientação da equipa de basquetebol do Benfica, foi apresentado pelo nosso camarada dr. João Joaquim Tavares da Silva, especialmente convidado para o efeito, na qualidade de redactor-chefe da secção de Desportos do nosso jornal, tendo feito o elogio do actual treinador do Benfica como homem, amigo e categorizado técnico.

A palestra interessou vivamente a assistência, tendo Otto Glória no final, recebido uma grande ovação.

Foram depois distribuídos os prémios, ao todo 37 taças, pelo inspector da modalidade.

Ao Sporting couberam 9 taças: ao Técnico, 3; Nacional de Natacão, 3; Tabacos, 3; Moscavide, 2; Carnide, 2; Belenenses, 2; Oriental, 2; Combatentes, 2; Sacavenense, 2; Benfica, 2 e uma ao Campo de Ourique, Queluz, Pedrouços, Liberdade e Lisboa Ginásio.

Individualmente receberam medalhas 20 senhoras e 53 jogadores.

A sessão foi encerrada com o agradecimento do sr. Ayala Botto, pela presença de tão grande número de assistentes, tendo-se congratulado pelo êxito da palestra de Otto Glória.

A doze novos sócios de mérito da Associação foram distribuídos diplomas.

O Sporting de Torres é campeão de Lisboa, da 2.ª divisão

Proseguiu esta manhã o campeonato da 2.ª Divisão da A. B. L., tendo, mercê da sua vitória de hoje, ficado apurado vencedor da prova o Sporting de Torres Vedras. O seu avanço é suficiente para não vir a ter influência o resultado do encontro da ultima jornada.

Os resultados de hoje foram os seguintes: Sporting de Torres Ve-

dras venceu Lisboa Ginásio, por 52-49; o Rio Seco venceu o Sacavenense, por 33-25.

Os juniores do Nacional em evidência

O campeonato de juniores teve mais uma jornada da sua primeira fase, ao longo da qual se apuraram os seguintes resultados:

Série A — Oriental venceu Combatentes, por 40-36; Atlético bateu Sporting B, por 19-16; o Liberdade marcou pontos, por f. c. do C. D. U. L.

Série B — Sporting derrotou Que-luz, por 42-37; Carnide bateu C. de Ourique B, por 48-20; Algés venceu Nacional B, por 20-14.

Série C — Boa Hora derrotou Tabacos, por 30-26; Benfica venceu Lisgás, por 22-20.

Série D — Nacional derrotou Moscavide, por 40-12 — a melhor marca da jornada.

Campeonato de «infantis»

Outra competição que prosseguiu esta manhã foi a do campeonato de «infantis», que proporcionou sete desafios, com os seguintes resultados:

Série A — Moscavide v. Sacavenense, por 20-8; Nacional v. Tabacos, por 20-10; C. de Ourique v. Sporting, por 22-18.

Série B — Ateneu v. Maria Pia, por 25-5; Algés v. Belenenses, por 28-14; Benfica v. Oriental, por 28-16; Campolide v. Atlético, por 19-4.

PROVAS DA A. F. L.

TAÇA TAVARES DA SILVA

Olivaís, 1—Arroios, 0

Com o jogo de hoje, á tarde, completou-se a 15.ª jornada do Torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «Dr. Tavares da Silva».

As equipas do Olivaís e do Arroios refrontaram-se no campo «Alvaro Gaspar», sob as vistas de Fernando Martins e constituídas assim:

OLIVAIS — Veloso; Romão e Firmino; Mário, Carlos e Tomé; Rocha, Santana, Figueiredo, Tavares e Reis.

ARROIOS — Amaro; David, e Monteiro; Ernesto, Rocha e Pinho; Neto, Brito, Amorim, Mário e Lima.

O jogo decorreu equilibrado até á meia hora e depois com ligeiro domínio da equipa do Olivaís, que nos ultimos minutos do final do encontro forçou o ataque, até que, aos 43 minutos conseguiu obter o unico tento da partida, por intermédio de Romão.

TORNEIO DE ASPIRANTES

Desp. Olivaís, 0—Sporting, 3

Com um unico desafio, principiou hoje a segunda volta do torneio de aspirantes da A. F. L. — prova de irregular sequência pela desistência de dois dos sete concorrentes previstos. Assim, ficaram em descanso o Benfica, o Belenenses e o Vitória C. L.

O desafio desta manhã, disputou-se no campo «Alfredo Marques Augusto», nos Olivaís, arbitrado por José Leitão e disputado pelos seguintes jogadores:

DESP. OLIVAIS — Laureano; Guilherme e Amadeu; Cardoso, Florêncio e Guilherme 2.º; Moita, Avelino, Jesus, Franco e Maia.

SPORTING — Sidónio; Pacheco e Vítor; Julião, Melo e Evaristo; Jacques, Jorge, Carlos, Lino e Levi.

Até aos 15 minutos o jogo decorreu com vantagem dos «leões», mas depois os locais reagiram e sacudiram a pressão do adversário, perdendo as duas equipas várias oportunidades de golo.

Na 2.ª parte, o Sporting dominou com maior clareza, fazendo três golos, por Evaristo, de grande penalidade (aos 35 minutos) e por Jacques (aos 37 e 43 minutos).

STAND

Cede-se muito espaço, para ramo automóvel ou qualquer outro, localizado numa das melhores artérias de Lisboa.

Carta a A. Z. 182 — Agência Havas — Rua Aurea, 242

LISBOA

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

Reumatismo

ASPIRINA dá resultado

Tubos de 20 e tiros de 5 compr. de MEIO GRAMA

Festivos e Cinemas

Bailado em S. Carlos: 4.º espectáculo do B. T.

A noite de ontem em S. Carlos incluía quatro bons títulos de atracção: duas primeiras apresentações entre nós (do estilo próprio americano), a reposição de um êxito que já nos tinha sido revelado

e um momento de bailado que será sempre, em todas as épocas e através de todas as tendências dominantes, um ponto alto em qualquer programa: o «pas-de-deux» do «Cisne Negro».

Talvez que a maior expectativa de ontem fosse o «Rodeo», bailado sobre um quadro típico da vida americana, para que Copland compôs uma vigorosa, expressiva e bela partitura que os discos têm divulgado amplamente entre nós. O ambiente do rancho oferece-se em toda a pujança do seu colorido, na veemência natural da vida incerta, na luta com as condições do meio. É um quadro verdadeiro, Agnès de Mille, ao coreografar este «ballet» de carácter, pôs em evidência a possibilidade (e também as dificuldades) de traduzir em linguagem clássica ambiente, sentimentos, quadros, figuras e instintos de um colorido actual. Tais dificuldades foram transpostas e o «ballet» desenhava-se numa expressão moderna cujas raízes mergulham no mais puro estilo de uma mentalidade jovem servida por uma técnica exemplar. Os «decors» de Oliver Smith, a mão firme do maestro Levine e um excelente trabalho no jogo de luzes deram ao quadro um alto nível emocional para este típico «Rodeo», em cuja interpretação Ray Barra (na figura já anteriormente mimada por Kelly Brown) e John Kriza dão largas a um virtuosismo já antes demonstrado e aqui amplamente confirmado. Annabelle Gold e Christine Mayer dão a réplica, bem secundados por ampla figuração, que faz avultar o colorido verdadeiramente folclórico dos figurinos de Saul Bolosni.

Se se disser pois, que «Rodeo» é um dos índices das tendências do moderno «ballet» americano, poderá acrescentar-se que «Designs with strings» constitui outro dos seus índices, o respeito pelas tradições do bailado clássico. Sobre

(Continua na 6.ª pág.)

CASA DE Celeste Rodrigues

R. Taipás, 14
Tel. 27256
(Adultos)

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Celas
Conjuntos OLIVER e HELDER REIS
(Adultos)

LUSO
L. Queimada, 8-A
L. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados
Canções por Frutuoso França—Amélia Maria—Maria Amélia Proença—Raul Dias—Angela Nunes—Odete Rosa e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ no

TIVOLI

Desde que ele partiu

... É A HISTÓRIA
DUMA AVENTURA MARAVILHOSA
UM DIA DE AMOR: A LEMBRANÇA DUMA VIDA INTEIRA
num filme rodado com o magnífico novo sistema para ECRAN GIGANTE-SUPERSCOPE e FERRANIACOLOR
com
CARRIELE FERZETTI — COSTANCE SMITH
e ALDO FABRIZI — FAUSTO TOZZI — P. DE FILIPPO
Para maiores de 13 anos — Distrib. Filmitaluz

RETIRO ANDALUZ
CASA DA DEOLINDA RODRIGUES
Tem o prazer de continuar a anunciar a grande atracção internacional
ANTÓNIO MESTRE
E UM GRANDE ELENCO
Direcção hoteleira a cargo do «maitre» A. SOUSA
AV. CONDE VALBOM N.º 114 — Tel. 773134 (P/ADULTOS)

MOROCCO
APRESENTA AS DUAS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES ACTUALMENTE EM LISBOA
Hoje, às 17 e 30, com todas as atracções e dedicado aos desportistas que se deslocaram à capital

LARRY DIXON
O HOMEM DAS MIL CARAS
ORQUESTRA CARAVANA

PASSE UMA NOITE DIVERTIDA
NO TEATRO
MARIA VITORIA
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45
ADULTOS

APLAUDINDO
A ÚNICA
REVISTA
EM CENA!

O REBOLIÇO

COM
BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
E DE
ANTÓNIO SILVA



Glória May, a «Marina», com os 3 alfaiates, Salvador, H. Madeira e Luis Horta

SOUZO

BREVEMENTE APRESENTA

— Formidáveis Saldos — Fim de Balanço —

TELEFONES :—
Estab. 29101/33439

R. Garrett, 76-78

Escritório—367372 — LISBOA

NINA

(Adultos)



Apresenta

Todas as tardes e noites

O maior acontecimento artístico do momento

Los indios Paraguayos

Uma atracção sensacional em missão cultural do Governo Paraguai pela Europa.



Moniz Trindade

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1—Telefones 20841 e 368096

O Restaurante Típico de Categoria Internacional

Todas as noites fados e guitarradas, com um grande Elenco, sob a direcção de

MONIZ TRINDADE

LOUBET BRAVO, Moisés Campelos, Manuel Martins, Eulália Duarte, Maria Loureiro, guitarra Casimiro Ramos, viola Orlando Silva.

Brevemente jantares à Americana com o «Conjunto Paraíso» e atracções

Almoce, jante e ceie no mais categorizado Restaurante
Seleccção Rigorosa — (Para adultos)

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

AMANHÃ, no CAPITÓLIO

ADULTOS



BILL HALEY AND HIS COMETS

A Loucura do Rock

ALAN DALE ALAN FREED

THE TRENIERS

LITTLE RICHARD

DAVE APPELL

AND HIS APPLEJACKS

A COLUMBIA PICTURE



OS MESMOS PRODUTORES DE RITMO E SEQUÊNCIA

Written by JOVADA and JIMMY BALLARD
Produced by ROBERT E. GENT and JAMES B. GORDON
Directed by SHAN KATZMAN Directed by FRED F. SEARS
A CLOVER PRODUCTION

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

Ora todos os domingos em RADIO RENASCENÇA o programa «CINEMA NO ESPAÇO», às 13 e 30

HOJE no

TEATRO AVENIDA

Telef. 27273

Às 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

ULTIMOS DIAS

A admirável comédia

O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU

de RUY CORRÊA LEITE por um categorizado e homogéneo conjunto com

BRUNILDE JUDICE

na protagonista

A SEGUIR :
PALCO DA VIDA

(Adultos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Às 21 e 45 (Para 18 anos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO A PREÇOS POPULARES

o drama de DIEGO FABRI

EM PLENO ÊXITO

PLEITO DE FAMÍLIA

Amãhã, às 21 e 45

PERALTAS E SÉCIAS (13 anos)

6.ª-Feira: 2.ª recita de assinatura

AMOR À ANTIGA

de Augusto de Castro

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
Cozinha à portuguesa — Marisco
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

MCKAY BROS AND VERA
Os campeões do Mundo do
ROCK AND ROLL

c/o cantor CARLOS ROCHA (Adultos)

Nau Catrineta

em ALFAMA

T. 34338 — Adultos

Manuel Fernandes Maria Marques

JANTE OU CEE COM SUA FAMÍLIA. NO RESTAURANTE MAIS DISTINTO E ACOLHEDOR, OUVINDO O MAIS CATEGORIZADO PROGRAMA DE FADOS E CANÇÕES REGIONAIS

Francisco Peres Amélia de Jesus Ivone Rodrigues Fernanda Varela António Fortes

UMA PEGA 6\$50

Um Ribatejo 10\$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Arceiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (18 anos)
TEL. 27172
Um filme extraordinário!
UMA MULHER NO INFERNO
com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD
no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

EDEN 15,15-18,15 e 21,30
TEL. 20768
4.ª e última semana
A encantadora artista ROMY SCHNEIDER no filme colorido
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
A história de um amor romântico (Para 13 anos)

IMPERIO A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (13 anos)
TEL. 55134/5
4.ª SEMANA
da incomparável realização de Sir Carol Reed
TRAPEZIO
Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis
Em rigoroso exclusivo, não será exibido noutro cinema antes de Outubro

MONUMENTAL 15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
TEL. 55131
2.ª semana
Um filme que é uma homenagem à nossa capital.
« LISBOA »
Em Naturama e Trucolor com Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Fourniaux

ALVALADE A's 15,15 e 21,30 (18 anos)
TEL. 763080
Um filme extraordinário!
UMA MULHER NO INFERNO
com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD
no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

AVIS A's 15,30 e 18,30 e 21,45 (13 anos)
TELEF. 47163
3.ª semana
O romance de amor que fala a todos os corações
NUNCA DIGAS ADEUS
EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO A's 21,15 (Adultos)
Tel. 610375
A magnífica super-produção em cinemascopo
A ÚLTIMA CAÇADA
com ROBERT TAYLOR

TERRASO A's 21 (13 anos)
TEL. 20917
S I S S I
FRANCIS NA MARINHA

CINEMA IDEAL A's 21 h. (13 anos)
O RENEGADO CRUEL
PAGUEI OS MEUS PECADOS

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO QUERIDO ACTOR

VASCO SANTANA



Vasco Santana

NA ADMIRÁVEL COMÉDIA ORIGINAL DE CALVO SOTELLO
NA VERSÃO PORTUGUESA DE CARLOS LOPES

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

Prémio Nacional de Teatro em Espanha em 1955

IRENE ISIDRO - COSTINHA - HORTENSE LUZ

MARIA HELENA, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA, LUISA DUARTE, HENRIQUE VALHO nos principais papéis



Irene Isidro

BREVEMENTE no VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.
TELEFONE 26037

SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

DEPOIS DO FOOT-BALL SÓ O MONUMENTAL

VÁ A'S 21,45 HORAS
VER A SUA

VEDETA PREFERIDA

LAURA ALVES

A 8.ª Mulher do Milionário

(ADULTOS)



O DETECTIVE E LUCIA RECEBEM UM TELEFONEMA MISTERIOSO
LAURA e CORTEZ numa cena de gargalhada

RIA

com as peripécias DO NOVO ACTOR CÓMICO
Armando Cortez
UM NOME QUE SE IMPÕE

RIR! RIR!

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

TEATRO DA TRINDADE

Empresa teatral Avenida, Lt.
Subsidiada pelo Fundo de Teatro

sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ
O MAIOR EXITO TEATRAL DA TEMPORADA

O ORIGINAL DO
Dr. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

INDISCUTIVEL TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO!

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A - LISBOA
Telef. 725600

Salão próprio s/ aumento de preço

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex. dinheiro e saúde.
Rua Barros Queirós, n.º 49 - T. 26614

Segunda-feira, 14

Ao **Ultimo Figurino**
Inaugura **GRANDES SALDOS DE BALANÇO**
SEDAS E ALGODOES
FRANCESES, SUÇOS E ITALIANOS
CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9

MAXIME

Dancing de Luxo (Adultos)

SELECÇÃO RIGOROSA CONSUMO ESC. 20\$00

HOJE

Das 17,30 às 20 horas

O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE

com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

O novo-hospital de Alcácer do Sal

(Continuação da 1.ª pág.)

Palma, acompanhados do sr. dr. Miguel Bastos, chefe do distrito. Ali, aguardavam os ilustres visitantes os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, respectivamente, major Joaquim Mendes do Amaral e dr. Carlos Xavier de Amaral; provedor da Santa Casa da Misericórdia, dr. José Fernandes Linde; director clínico do novo hospital, dr. Acácio Alberto Abreu Faria; e muitas outras autoridades locais.

Todas as entidades referidas se dirigiram depois para a vila. Nos Paços do Concelho, onde campinhos prestavam guarda de honra, houve uma sessão de boas-vindas. A seguir, formou-se um luzido cortejo em direcção ao novo hospital. Nele se incorporaram as duas bandas locais, os bombeiros, os estandartes de todas as colectividades do concelho e muito povo.

A hora a que telefonamos, um representante do sr. arcebispo de Évora procede à bênção litúrgica do edifício do hospital. Seguir-se-á a cerimónia do descerramento de uma placa comemorativa da inauguração, em que se presta homenagem à memória do sr. Adriano Tavares Moura, antigo provedor da Santa Casa da Misericórdia, a cujo espírito de iniciativa e dedicação se deve a construção do hospital, e a visita às instalações deste. Depois, no Cine-Teatro, haverá uma sessão solene e, no final, um «Porto de Honra».

O hospital que hoje se inaugura custou 3.000 contos — 2.200 o edifício e 800 o equipamento e a aparelhagem. Tem uma enfermaria para cada serviço, e a sua lotação, de começo, é de 52 camas. Além da consulta externa, o novo hospital possui serviços de Raios X, estomatologia, maternidade e agentes físicos. Dispõe também de uma sala de operações, dotada de todos os requisitos modernos.

Os representantes do Governo inaugurarão também nesta vila, ainda hoje, uma exposição sobre educação sanitária na Casa do Povo.

TOMARAM POSSE os corpos gerentes da Casa do Concelho de Ovar

Foi conferida posse, esta tarde, aos novos corpos gerentes da Casa do Concelho de Ovar. No acto, muito concorrido, usaram da palavra, entre outros, os srs. dr. Albino Borges de Pinho, novamente eleito para a presidência da direcção, António Coentro de Pinho, presidente da assembleia geral e dr. Luís Valente, da Silva, que investiu nas suas funções os mesmos corpos gerentes.

O dr. Borges de Pinho defendeu a necessidade de união de todos os associados, para tornar cada vez maior o património moral e social da Casa do Concelho de Ovar. Depois invocou toda a acção da obra já assinalável, realizada nestes últimos quatro anos pelos corpos gerentes cessantes, dizendo esperar que os seus associados vivam na harmonia dos princípios de solidariedade, paz, tranquilidade e disciplina que fazem a honra e criam o prestígio de todas as colectividades.

Os restantes oradores fizeram também afirmações de inteligente sentido regionalista.

A «Panamericana» vai construir um hotel em Portugal

No avião da «Aerolineas», chega a Lisboa, amanhã de manhã, o sr. George Meiss, presidente da grande organização hoteleira Panamericana, que se demorará algum tempo em visita ao nosso País. O sr. George Meiss, que esteve recentemente em Paris, está a estudar as possibilidades de instalação de um hotel no nosso País, dentro da enorme rede de hotéis que possui em todo o Mundo.

O V Campeonato Mundial de Ornitologia

A Associação dos Avicultores de Portugal, por deliberação tomada no último congresso C. I. C. organizará, de 2 a 10 de Fevereiro próximo, o V Campeonato Mundial de Ornitologia, certame a que concorrem amadores e aficionados dos diversos países filiados na confederação — Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Suíça, Inglaterra, Estados Unidos, etc.

Festivos e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

musica de Tchaikowsky, adaptada ao «ballet» pelo maestro Joseph Levine, coreografou John Taras um tema abstracto — perdoo-se o aparente paradoxo... — de linhas sóbrias, esquema de emoções e de atitudes muito espirituais, em que intervieram figuras secundárias da companhia mas que, pela sua técnica, pela sua graça, pela sua disciplina de conjunto, representam uma das admiráveis pedras de toque do «Ballet Theatre». Não se pode fazer uma grande companhia de bailado só com grandes primeiras figuras...

Enfim, no segundo bailado da noite, que não era novidade para S. Carlos, ia ver-se «O duelo» (musica de Raffael de Banfield, coreografia de William Dollar, cenário e figurinos admiráveis da George Wakhevitch) dançado com um vigor dramático, uma emoção e uma tal atmosfera de misticismo bárbaro que a plateia reagiu muito justamente sob a força de beleza, com a primeira grande ovação da noite para Lupe Serrano e John Kriza. Essa justa consagração repetir-se-ia, pouco depois, perante a admirável interpretação de Rosella Highotwer e Erik Bruhn. Dançavam o grande «pas-de-deux» do 3.º acto do «Lago dos Cisnes» (coreografia de Petipa, musica de Tchaikowsky) uma das coroas de glória de Hightower. Essa rapariguinha tímida e sensível, que um dia chegou à Europa integrada numa pequena companhia de «ballet» americana, foi descoberta por Paris que, entusiasmado, arquivou os seus trinta e dois «fouettés» para coroar a vitória das malfélicas artimanhas de Odila sobre o Príncipe enamorado do cisne branco... Pois, ontem, em S. Carlos, Hightower não só reeditou as suas proezas — que não o parecem, aliás tão espirituais e fáceis lhe ocorrem — que houve quem lhe arquivasse não trinta e dois mas trinta e quatro «fouettés»...

Olegante, risonha, pouco depois de a cortina descer pela ultima vez, Hightower, que não conta, evidentemente, o numero dos seus passos, dizia ainda emocionada: «mas, com um publico destes, quem é que não há-de dar tudo por tudo, ou deixar de se sentir empolgado?» A sala, realmente, tinha aquecido, sob a chama admirável de Hightower que teve ontem, porventura, uma das suas grandes noites criadoras. E que bela colaboração lhe prestou uma vez mais a Orquestra Sinfónica, sob a direcção do maestro Levine!

Ofegante, risonha, pouco depois de a cortina descer pela ultima vez, Hightower, que não conta, evidentemente, o numero dos seus passos, dizia ainda emocionada: «mas, com um publico destes, quem é que não há-de dar tudo por tudo, ou deixar de se sentir empolgado?» A sala, realmente, tinha aquecido, sob a chama admirável de Hightower que teve ontem, porventura, uma das suas grandes noites criadoras. E que bela colaboração lhe prestou uma vez mais a Orquestra Sinfónica, sob a direcção do maestro Levine!

Atrás do reposteiro

Passou a intitular-se «A vida de um actor» a peça italiana traduzida por Luís Francisco Rebelo, em ensaios no Teatro Avenida.

— O Circulo de Divulgação de Teatro Português tem em ensaios um original de Ramada Curto.

— A companhia Rafael de Oliveira representa hoje e amanhã em Coimbra a peça «As Pupilas do sr. reitor».

— O Teatro de «Marionettes» que concluiu a sua actuação no Teatro Avenida, vai apresentar os seus espectáculos na Academia de Santo Amaro.

— A artista espanhola Carmen Flores foi convidada para fazer parte de uma companhia de revistas, que, em meados do corrente ano, vai empreender uma digressão ao Ultramar.

— O «ballet» Luso-Carioca, da direcção do artista Anibal Sansão, anda a efectuar uma digressão pela Guiné francesa.

— A companhia de comédias Vasco Santana terá um desdobramento, com os artistas que não figuram no elenco da revista do Teatro Variedades, que efectuará uma temporada de comédia no Teatro A B C.

— O artista Zavatta que por motivos imprevistos não pôde participar da estreia da companhia de circo no Coliseu, deve chegar a Lisboa depois de amanhã.

— O empresário Vasco Morgado vai apresentar espectáculos infantis no Teatro Avenida para o qual será ensaiada uma peça de Eduardo Dams.

— É no Cinema Batalha, do Porto, que se vai estreiar o novo filme português «Perdeu-se um marido».

— A artista venezuelana Violeta Gonzalez, figura de relevo no Teatro, Cinema e Rádio-Televisão, da

No Coliseu: nova companhia de circo

Diz um clássico que o «circo é essencialmente um espectáculo em que predomina a luta do homem com a matéria para dominá-la e transformá-la em beleza». Além dessa luta, que cria constantemente o espectáculo ante os olhos deslumbrados das multidões, há que contar ainda com outros elementos fundamentais: a superação constante do que já se fez e a invenção permanente de expressões dessa arte admirável.

Ora, ontem, no Coliseu, parecemos que tal sucedeu. A estreia da quarta companhia levou ali, subitamente, um publico denso e vibrante, campanula ressonante de emoções e sensações. O caso não era para menos. Dizia-se, e era verdade, que muitos artistas tinham vindo do Festival Mundial de Circo, realizado, recentemente, em Barcelona. Os melhores dos melhores, onde até não faltaram os nossos. A demonstração na capital da Catalunha, como a de ontem, na pista do Coliseu, provam-nos que as artes circenses não estão em decadência.

Pelo contrário, estão numa fase de renovação, em que o homem e o animal dão os melhores testemunhos da sua inteligência e da sua audácia, do seu instinto e da sua «dressage».

O anfitrião como que enlouquecia de espectadores. Os holofotes, com os seus pinceis luminosos, flutuantes desciam ao fundo da caverna humana, pescando na clareira do circo, figuras e imagens emocionantes. Enfim, estava-se numa daquelas grandes noites do Coliseu, em que parece jogar-se o tudo ou nada do Destino. Mas este sorriu, e o espectáculo ganhou a «flamula azul» dos «records» absolutos.

Um dos melhores numeros é sem dúvida o dos «poney» de Mr. Huhlen. Graciosos, inteligentes, admiravelmente domesticados. Foram apresentados por duas vezes. Na primeira, um carrocel vivo, quatro ou cinco parelhas percorreram a pista, guiados por um pequeno índio, talvez um sioux, de nobre raça pele vermelha que, erecto, com os pés assentes na garupa dos dois últimos, nos deu uma corrida animada, veloz, de verdadeiro circo romano, a que faltou, apenas, o César debaixo do toldo de purpura vermelha, aplaudindo, entre risinhos bacantes e crateras de espêndido falante. Interviu, o episódio cómico, quando um macaco, montado num cavallinho, entrou na pista, e se pôs á frente da liliputiana cavalaria.

Da outra vez, os «poney» mostraram que são a mais nobre conquista do homem. Um deles, sentou-se, numa cadeira, e jantou, indo depois deitar-se num leito de ferro vulgar, de pijama, chegando a pontos de ele próprio puxar uma linda colcha de damasco amarelo. Perfeito, como vêem, e as gargalhadas «estoirarem», tais girândolas de foguetes, por todo o teatro.

Miss Adélia é a trezeista suicida. Bonita e ligeira como uma andorinha, dominou o trapézio niquelado, que ligeiramente lhe ser-

Venezuela, espera visitar em breve Portugal.

— O projecto de remodelação do Teatro D. Maria Pia, de Leiria, apresentado á Inspecção-Geral dos Espectáculos em Dezembro de 1955, foi agora aprovado com ligeiras alterações.

Cinema italiano

ROMA, 13.—Alessandro Blasetti dirige Vittorio De Sica. Gino Cervi, Elisa Geganí e Isa Pola na película «Salvem o panorama», sobre um argumento de Cesare Zavattini. — (A. N. I.).

Charlot homenageado

após 43 anos de actividade

Em Janeiro de 1914, com o filme «Making a Living», Charles Chaplin ingressava no cinema. Para comemorar estes 43 anos de actividade cinematográfica do genial artista, as duas próximas sessões de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, ser-lhe-ão consagradas. Na primeira, na próxima quarta-feira, exhibe-se uma cópia nova de «Tempos modernos» (1932), o primeiro filme sonoro de Charlot, comentado pelo dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo. Oito dias mais tarde, o programa será constituído pela exhibição integral de «Luzes da ribalta» (1952), comentado pelo dr. José Augusto França, autor do livro «Chaplin, the self made nith».

via de apoio. Picasso teria por ela uma paixão pintural, e nós todos admiramos a sua perigosa serenidade. Verdadeira estrela, solta no espaço, tragando fosforescentes órbitas.

Dinamicos, num rock and roll de acrobacia terrestre, enrodilhando-se como tentáculos de polvo, três num só corpo, com pés de centopeia, os marinheiros excêntricos, que deram o máximo, impregnando de originalidade — meu Deus, como isto é possível! — um numero que parecia já não poder ser renovado.

E vieram depois os «clowns» Hermanos Sevilhas, vivos, fulgurantes, com um intermezzo fantástico, que extraíram á multidão torrentes de gargalhada, e, por fim, com o corpo incandescente de lampadas de várias cores, sem esquecer as da bandeira portuguesa, tocaram primorosamente. Arrojado antipodista o Lorador. E' um ginasta que trabalha com duas cordas, a respeitável altura. Nunca vimos nada de semelhante. Um autentico criador. Descobriu um género novo. A sua descida, de cabeça para baixo, deslizando por uma corda, a tocar clarinete com a orquestra, é de efeito.

Mr. Huhlen apresentou também macacos. Um deles, salvo o devido respeito pela nossa espécie, pertence á série dos humanoides. Copiamos todos os vícios. Fez inverosímeis habilidades e, por ultimo, até fumou como um grão-duque á saída do Moulin Rouge, em Montmartre. Verdadeiramente incrível!

Um famoso mago finés, de magnífica presença, o melhor de todos que temos visto. Deram-lhe o «Prémio da Magia 1954, de Chicago» e bem merece. Sorriente, fácil, como que brincando fez coisas maravilhosas de prestidigitação, escamoteação, ou subtilização. Vive no reino da cor e da fantasia, autentico Aladino. E nós a julgarmos que a Finlândia era um país triste, brumoso, coberto de neve, de lagos e de florestas! Nadja, que nos lembra o título super-realista do romance de André Breton, descobriu todos os mistérios, até mesmo os de Eleusis.

Os palhaços Rudillatas foram felizes. Como vieram de Paris são trilingues: falam português, espanhol e francês. Os dois cómicos, vestidos de vermelho, são autênticas caricaturas. Cada gesto é uma gargalhada homérica da assistência. Deram-nos um vibrante intermezzo e por fim, tocaram, acompanhados por quatro «majas» goyescas a dançar, numa ridente estampa folclórica do seu país.

Graybeck apresentou os seus ursos pantafaçados. Magníficos exemplares, cómicos e desportistas. O espectáculo terminou com alegria. A companhia é boa. Os aplausos do publico coroarão-na de êxito. Hoje, apresenta-se o Trio Tzarnova que, ontem, estava presente, mas que não pode trabalhar, porque o seu material vem a caminho, e terça-feira temos o grande internacional Zavatta, o rei da corda bamba. — I.

Coliseu

Gloria no circo

A nova e formidável companhia de circo de 1957, que, ontem se estreou, entre vibrantes aplausos, estreia-se esta noite, no Coliseu. Duas parelhas de palhaços. Voadores. Ursos, focas, cavallinhos, macacos e outros prodígios



O Coliseu apresentou, ontem, a sua nova companhia um surpreendente Festival de Circo. Espectáculo unico no Mundo, com duas parelhas de palhaços, os Rudillatas, estupendos e tão queridos do publico, e Hermanos Sevilha, no auge da hilaridade. Ursos, focas, cavallinhos, macacos. Voadores. Contorcionista aéreo. A mulher-aranha. Mago da Finlândia, e muitos outros fenómenos. Só visto! E' um assombro. Cada numero uma surpresa! Amanhã, espectáculo da moda.

Homenagem em Beja co dr. Flávio Santos



Dr. Flávio Santos

BEJA, 12 — (Pelo telefone).

— O Montepio Bejense prestou uma significativa homenagem de estima e apreço ao distinto médico sr. dr. Flávio Santos, que recebeu uma justa e merecida consagração pela sua dedicação, durante 22 anos, áquele Montepio e pela obra de assistência que tem prestado a todos os sócios com desvelo e carinho que o têm imposto á consideração de todas as pessoas com quem priva. No Salão de festas da Sociedade Recreativa Bejense efectuou-se uma sessão solene de homenagem, a que presidiu o governador civil e em que tomaram parte as principais individualidades da terra e muito povo, vendo-se repletas todas as salas da colectividade.

Foram feitos discursos enaltecendo as qualidades pessoais e profissionais do sr. dr. Flávio Santos, tendo falado o presidente da direcção do Montepio Bejense, sr. Francisco dos Santos Espernaga; o sr. Armando de Jesus Silva, em nome da comissão organizadora; e sr. dr. Covas Rima, sócio honorário do Montepio Bejense, que traçou um caloroso perfil do seu colega hoje homenageado, cuja actividade e carácter enalteceu.

Depois de ter sido descerrada a fotografia do sr. dr. Flávio Santos, que foi proclamado, por unanimidade, sócio honorário do Montepio, a assistência prestou-lhe uma calorosa ovação.

O sr. dr. Flávio Santos, no final, mostrou-se bastante sensibilizado com a prova de gratidão que acabava de receber e agradeceu a comparência de todos os que se tinham ali deslocado para se associar á homenagem que lhe tinha sido tributada.

Um monumento

a um médico de Olhão

OLHAO, 13 (Pelo telefone).—Por contribuição popular e de um grupo de amigos, vai ser construído, nesta vila, ao lado do hospital, um monumento á memória do médico local dr. Luís Bernardino da Silva, evocativo das suas virtudes humanas e profissionais.

O respectivo projecto é da autoria do architecto Hermínio Beato Oliveira, e consta dos seguintes elementos: uma cruz projectada, como símbolo do hospital, erguida á guisa do mastro grande de uma barca inclinada á proa e submersa da meia nau para a pópa, barca que simbolizará a vida do extinto nas suas relações profissionais e afectivas com a gente do mar, e com o elemento líquido, e três ondas estilizadas, símbolo da destruição da sua vida, na mais alta das quais se ostenta uma effigie, em bronze, com a seguinte inscrição: «Dr. Luís Bernardino da Silva — Médico — 1893-1956». Na proa da barca ficarão os dizeres: «Homenagem dos amigos e do povo de Olhão». Em conjunto, a memória simboliza a persistente luta do homenageado, tanto profissionalmente, como a favor da gente do mar da sua terra, e do engrandecimento desta.

Junta de Investigações do Ministério do Ultramar

Partiu para Copenhague, Estocolmo e Bruxelas, no avião da S. A. S., em serviço da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ministério do Ultramar o sr. capitão de mar-e-guerra Manuel Afonso Dias.

Doenças tropicais

No avião da Pan American regressou a Lisboa, o sr. dr. Silva Carvalho, chefe da repartição Agrícola e Veterinária da Guiné portuguesa, que, em missão do Ministério do Ultramar, tomou parte na reunião do Comité Regional, de Doenças, Epizooticas, na Africa Ocidental.

UMA VITÓRIA DA INDÚSTRIA NACIONAL!

ÉIS
O SABÃO
PARA LAVAR
TODA A ROUPA!

Há muito preparado, é finalmente lançado no mercado o **Sabão Sonasol**, que utilizado como qualquer sabão comum, dá uma **BRANCURA NOVA** à sua roupa, tirando rapidamente todas as nódoas, sem necessidade de cáusticos.

SABÃO

A C T I V A D O

Sonasol



5⁰⁰
cada barra

*Garantimos
que este sabão
não contém
potassa*



SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA.

OS JOGOS DA 1.ª DIVISÃO

Oriental e Atlético (empatados) foram os únicos que não perderam Cinco golos de Aguas assinalaram o encontro Benfica-C

Benfica, 6—Cuf, 0

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Calado, Aguas, Coluna, Salvador e Cavem.

C. U. F. — Libanio; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Palma e José Luís I; Pedro Duarte, Bispo, Pires, José Luís II e Gaspar.

Árbitro: Mário M. Louça, de Évora.

O Benfica jogando contra o sol, e delineando boas avançadas, foi a equipa dominadora com a C. U. F., a cuidar da defesa de forma a fazer pensar que os visitantes adoptavam o «ferrolho».

Aos seis minutos, Cavem fez um golo, invalidado por «mão» do marcador e o Benfica continuou em superioridade flagrante, mas as ocasiões de golo sucediam-se sem êxito.

Até ao quarto de hora, a C. U. F., confinada a uma defesa de onze dentro do seu meio-campo, e isto dentro da área fatal, tem obstado a qualquer vantagem de golos do Benfica. Só duas avançadas dos visitantes criaram perigo para a baliza de Bastos, resolvidas com facilidade. E exactamente aos quinze minutos, a trave dos custas salvou um golo a remate de Salvador. Depois, a C. U. F. conseguiu alguns avanços, anulados pela defesa do Benfica e o jogo continuou com predomínio dos «encarnados».

Atingida a meia-hora, passou a haver certo equilíbrio facilitado pela defesa benfiquista. Breve, porém, o Benfica voltou a situação anterior de superioridade e os custas passaram a actuar na sua grande área.

Os «encarnados» jogavam demasiadamente com a bola pelo ar, o que facilitava enormemente a tarefa da defesa custista. Um pontapé «livre», marcado por Salvador, levou a bola à trave. Depois, Pedro Gomes salvou para «canto» um golo eminente e, na insistência, Salvador atirou forte, mas Libanio, em tarde grande, evitou que a bola entrasse, mas deixou que esta lhe saltasse das mãos, não aparecendo ninguém para a recarga.

A vantagem territorial do Benfica continuou em grande escala, mas a defesa dos visitantes, cercando a sua baliza, não permitiu que os dianteiros benfiquistas conseguissem marcar, pelo que, ao intervalo, o marcador mantinha-se em branco.

No recomeço, a linha avançada do Benfica anareceu com a seguinte constituição: Coluna, Calado, Aguas, Salvador e Cavem. Na toada de saída clássica e à maneira inglesa, Alfredo abriu a Cavem, este entrou e abriu a Cavem, este entrou e Aguas, de cabeça, fez o primeiro golo. Não havia decorrido meio minuto. Dois minutos depois, uma avançada de Coluna, com centro bem medido, proporcionou novo remate, de Aguas, a contar.

Aos 12 minutos, um ataque do Benfica, pelo lado direito, foi interceptado com mão de Palma na grande área e Aguas, encarregado de marcar o «penalty» transformou o castigo em 3-0.

A C. U. F. passou a abrir mais o jogo, tentando alguns ataques e facilitando ao mesmo tempo, a tarefa do Benfica.

Em face dessa toada de jogo, o equilíbrio proporcionou espectáculo mais atraente, de paradas e resposta, mas sempre com evidente superioridade técnica dos benfiquistas que não se mostravam preocupados com a defesa.

Aos 26 minutos, o Benfica logrou marcar o 4.º golo: Calado atirou contra o poste, Libanio ainda tocou na bola, no ressalto, mas Salvador apontou depois sem defesa. E aos 39 minutos, numa jogada Pegado-Aguas, este driblou o guarda-redes Libanio e marcou, com serenidade, o 5.º golo do Benfica.

O sexto golo dos «encarnados», apareceu aos 42 minutos, no momento em que o Benfica estava a jogar.

Ensonado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salyterra de Magos

mo estilo do tento anterior: Pegado passou a Aguas que enganou Libanio e atirou a bola para as redes.

E o jogo acabou: Benfica, 6-C. U. F., 0.

Barreirense, 3—Atlético, 3

BARREIRENSE, 13—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com bastante público. As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Pinheiro; Faneira e Rodrigues; Duarte, Pinto e Abrantes; José Augusto, Etelvino, João Alves, Faia e Vitorino.

ATLÉTICO — Sebastião; Tomé e Barreiro; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Rosário, Martinho, Legas, Martinez, Armando Carneiro e Castiglia.

Árbitro: Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Barreirense começou muito bem, ganhando dois «cantos» nas primeiras avançadas; e num deles, aos 5 minutos, executado por Vitorino proporcionou a José Augusto um remate de cabeça, que levou a bola a colar-se nas malhas.

Os Alcantarenses procuraram, a seguir, responder ao melhor jogo dos locais, mas não conseguiram ultrapassar a barreira defensiva contrária, que, além de actuar com muita segurança, lançou os companheiros da frente ao ataque e, aos 13 minutos, João Alves, concluindo um passe de Faia, fez 2-0.

Os Lisboetas, sem acusar a diferença do marcador, deram sempre boa réplica, mas experimentaram dificuldade em procurar lances de perigo na frente das redes de Pinheiro, ao invés, do Barreirense, cujos dianteiros se mostravam mais decisivos na zona de remate.

Foram, todavia, os Lisboetas, que, precisamente à meia hora, reduziram a diferença para 1-2, num golpe de cabeça de Martinez, no seguimento de um «canto». Dois minutos depois Castiglia, com um remate colocado pós a marca em 2-2.

Nos últimos minutos, ambas as equipas procuraram modificar a igualdade, que todavia se manteve, pelo que ao intervalo, Barreirense, 2-Atlético, 2.

Recomeçado o jogo, tal como se verificara no início da partida, o Barreirense mostrou-se com melhor disposição para o ataque, e a defesa do Atlético foi obrigada a ceder dois «cantos». Da marcação do primeiro resultou um remate de Faia, à trave; e do segundo, aos 13 minutos, o terceiro golo dos locais, por Vitorino, num remate de cabeça.

Após um longo período de domínio barreirense, o Atlético, libertando-se da pressão, anareceu, com mais frequência, ao ataque. Um remate de Armando Carneiro, e outro de Castiglia, saíram ao lado do poste; e um outro de Martinho II obrigou Pinheiro a defender para «canto». Da marcação deste, por Rosário, resultou um remate de Castiglia, que colocou as equipas empatadas de novo. Eram decorridos 28 minutos.

O Atlético forçou o ataque e as balizas de Pinheiro estiveram, várias vezes, em perigo nos últimos momentos da partida, que, todavia, terminou com o empate a três bolas.



A ÚNICA VERDADEIRA

Vitória, 1—Oriental, 1

SETUBAL, 13—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo dos Arcos, perante regular assistência.

Os grupos:

VITÓRIA DE SETUBAL — Justino; Jacinto I e Orlando; Soares, Graça e Pinto de Almeida; Almeida, Floriano, Casaca, Jacinto II, Miguel e Vasques.

ORIENTAL — Soares; Moraes e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Almeida, Grilo, Hidalgo, Mendes e Rogério.

Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

O pontapé inicial do encontro pertenceu aos locais, mas os Marvilenses apoderaram-se da bola e criaram desde logo situações de apuro para a defesa sadina, com remates de Rogério e Hidalgo, o primeiro dos quais obrigou Justino a defender para «canto», que não teve consequências.

O Vitória, porém, teve reacção pronta e Pinto de Almeida proporcionou excelente abertura a Vasques, que com um forte remate forçou Soares a empregar-se com decisão.

Era evidente ao quarto de hora o equilíbrio de jogo, sem contudo serem postos à prova os redutos defensivos de ambos os contendores, sobretudo dos guarda-redes que pouco trabalho tiveram.

Passado este período, os Sadinos entraram de se revelar como equipa mais desenvolvida, ameaçando de ora em vez as redes à guarda de Soares, e aos 23 minutos o Vitória perdeu o concurso de Vasques, que se lesionou num choque com o guarda-redes lisboeta. Mesmo assim, os locais continuaram a desfrutar de vantagem territorial e ganharam três «cantos», sem resultados práticos.

A superioridade dos Sadinos veio a ser coroada com um golo aos 33 minutos, apontado por Jacinto II, sobre passe longo de Casaca, e em que o trabalho daquele jogador, autor do tento, foi digno de nota.

Logo a seguir, outra ocasião de golo para o Vitória não foi aproveitada, pois o remate do mesmo Jacinto II, foi embater na madeira.

A 4 minutos do descanso, os visitantes igualaram o marcador (1-1), por intermédio de Almeida, que pôde antecipar-se a Justino e rematar com êxito. Graça terá tido certa culpa neste ponto.

E pouco depois o intervalo foi assinalado, sem que o empate a uma bola sofresse alteração.

Nos Sadinos, voltou a alinhar Vasques quando principiou a segunda parte.

Com os grupos em igualdade de unidades, a partida teve momentos de emoção pelas oportunidades que ambos tiveram de fazer funcionar o marcador. Primeiro Almeida e a seguir Casaca, este com o guarda-lisboeta fora do seu lugar, tiveram excelentes oportunidades, principalmente Casaca que fez o remate para fora em tais condições.

Perto da baliza de Soares e por falta de Capelo foi a seguir marcado um livre indirecto que a defesa marvilense anulou eficazmente.

Os locais atingiram o quarto de hora deste tempo em boa toada de ataque a que os visitantes responderam com intervenções decididas.

Rogério, aos 21 minutos, entrou em falta a Soares, e o castigo executado por Pinto de Almeida, não resultou.

Continuando sempre em plano de evidência, os Setubalenses faziam com que o Oriental se remetesse à defesa com todo o ardor.

Aos 36 minutos, Soares distinguia-se na defesa de um remate potente de Orlando.

O empate (1-1) subsistia, no entanto, apesar da melhor actuação do Vitória, quando o árbitro apitou pela última vez nesta partida.

Académica, 4—Caldas, 0

COIMBRA, 13—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, com razoável assistência.

ACADÉMICA — Ramin; Marta e Melo; Malícia, Wilson e Abreu; Duarte, Samuel, Rocha, André e Bentes.

CALDAS — Vitor; Rogério e Abel; Amaro, Saraiva e Romero; Anacleto, António Pedro, Janita, Orlando e Sarrazola.

Árbitro—Raul Martins, de Lisboa.

O jogo iniciou-se com os estudantes deliberadamente ao ataque e nos primeiros minutos o avançado-centro da Académica alcançou a grande área dos Caldenses para rematar com força, mas o esférico acabou por sair por cima da trave.

Os atacantes de Coimbra voltaram a insistir, criando perigo para as redes de Vitor, mas a defesa opôs-se dando motivo a uma falta que o árbitro assinalou.

Marcado o «livre» por Wilson, este endossou a bola a Rocha que finalizou com um forte chute a rasar o poste.

Pouco depois, Duarte, de cabeça, perdeu uma excelente oportunidade, não visando com acerto as balizas do adversário.

O domínio dos estudantes é flagrante e, aos 18 minutos, André colocou a defesa do Caldas em apuros. Saraiva que se esforçava por anular esta tentativa acabou por enfiar a bola nas suas próprias balizas.

Aos 30 minutos, após nova avançada da Académica, Duarte que recebeu um passe de Rocha, marcou imparável o 2.º golo.

Os visitantes em face do trabalho desenvolvido pelos estudantes limitaram-se à defesa, deixando em repouso os sectores defensivos dos locais.

Entretanto, os atacantes de Coimbra ainda tentaram aumentar o «score», mas os remates saíram todos para fora.

Ao intervalo o resultado manteve-se, com 2-0 a favor da Académica.

O jogo recomeçou com as mesmas características patenteadas pelos estudantes no primeiro tempo, que voltaram a exercer domínio e, aos 4 minutos, Duarte, sózinho em frente às balizas, atirou a bola para as mãos do guarda-redes visitante.

O grupo do Caldas em determinada altura modificou ligeiramente a sua constituição, com a troca de Romero com Saraiva.

A alteração sempre deu resultado pois verificou-se algumas tentativas de ataque por banda do Caldas, que chegou a beneficiar de um «canto», porém não dando preocupações à defesa dos estudantes.

Com algumas avançadas em gran-

Trofeu «Martini»

O F. C. do Porto, apesar de derrotado pelo Sporting, não perdeu a vanguarda da classificação do trofeu «Martini». A sua vantagem acentuada na pontuação permite-lhe encarar serenamente os jogos que ainda tem de realizar.

O Belenenses, que sofreu grande derrota em Torres Vedras, deixou o segundo posto da tabela «Martini», a favor do Benfica. O Sporting vencedor do Porto, está a um golo dos «azuis».

A luta ganha emoção e a classificação é agora a seguinte:

F. C. PORTO	52	14	38
BENFICA	44	18	26
BELENENSES	52	30	22
SPORTING	43	22	21

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

O 15.º Campeonato Nacional de Futebol da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho prosseguiu ontem e hoje com os encontros correspondentes à 9.ª jornada da 1.ª Divisão e à 11.ª «ronda» da série C da 2.ª Divisão.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

1.ª DIVISÃO			
F. C. Regina - Of. S. José	1-0		
S. C. Guerin Comp. Carris	0-0		
F. C. Tejo - S. C. Cervejas	1-1		
C. Telefones B. Boa Vista	4-0		
2.ª DIVISÃO			
Credit - Espírito Santo	0-2		
Atlantico Angola	1-3		

de forma os estudantes perderam outras tantas ocasiões de elevar o marcador, até que, aos 35 minutos, Duarte fez o 3.º golo e, aos 43 minutos, Samuel elevou a marca para 4-0, resultado que se manteve até final do desafio.

Sp. Covilhã, 2—Lusitano, 0

COVILHÃ, 13. (Por linha telefónica directa).—Desafio no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com regular assistência.

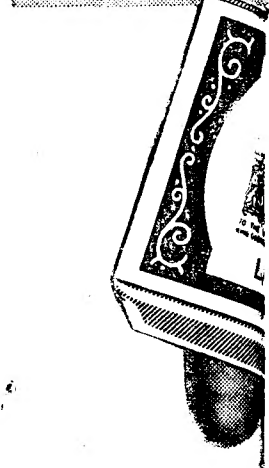
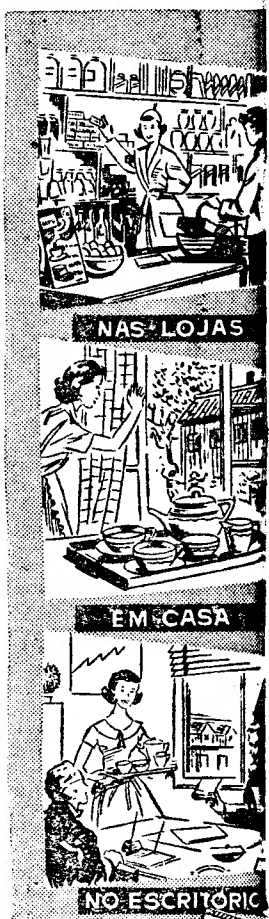
ALINHARAM:
COVILHÃ — Albertino; Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Amílcar, Naguy Suarez, Carlos Ferreira e Vinagre.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; Vieira, Falé e Athos; José Pedro, Flora, Caraca, Vicente e Batalha.

Árbitro — António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube ao grupo local, que logo perdeu a bola em favor do adversário, que se infiltrou no reduto defensivo deste, mas sem resultados práticos.

Os locais tiveram a seguir um avanço conduzido por Martin-Carlos Ferreira e à entrada da grande área Vicente entrou em falta, aquele ultimo jogador covilhanense. Marcado o «livre» correspondente por Cavem, o defesa Polido endossou o esférico para o seu guarda-redes, mas com tanta infelicidade.



Guarda os pacotes vazios
COTE DE 100 GR.

deram fora

que fez o 1.º golo dos «leões» da

eram decorridos apenas sessa segundos.

té ao quarto de hora a partida

orreu com jogo alternado nos

meios-campos, cabendo a cada

um «canto», de que nada re-

ou.

nada digno de nota a assi-

ar, porque os dois grupos exe-

avam um futebol caracteris-

o, acusando os visitantes certo

entendimento pelo desaire do

sofrido, o tempo foi passando

emotividade no publico nem

jogadores.

um curto período, no entanto,

cerca da meia-hora, o Covilhã

A classificação actual

	J.	Golos	P.
F. C. Porto.....	18	52-14	27
Benfica.....	18	45-18	27
Belenenses.....	18	52-30	25
L. Évora.....	18	37-30	21
Sporting.....	18	43-22	21
Oriental.....	18	22-28	18
Barcelense.....	18	28-35	18
Torriense.....	18	31-23	17
Académica.....	18	28-26	16
V. Setubal.....	18	30-37	16
C. U. F.....	18	20-51	14
Caldas.....	18	21-38	12
S. Covilhã.....	18	19-42	11
Atlético.....	18	22-46	9

A próxima jornada

Prossegue no próximo doming, o campeonato nacional, da primeira divisão, de futebol, com os encontros referentes à 19.ª jornada (6.ª da 2.ª volta) e que são os seguintes:

Belenenses-Académica (1-1); Oriental-Barcelense (1-0); Caldas S. C.-Benfica (0-1); C. U. F.-Sporting (0-5); F. C. Porto-Sp. Covilhã (1-0); Lusitano-Vitória (1-1); Atlético-Torriense (0-1). Indica-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Campeonatos distritais

BEJA, 13—(Pelo telefone) — O Despertar de Beja, que vencera, há uma semana, o Aljustrelense, por 4-1, empatou, hoje, a uma bola, pelo que os Bejenses conquistaram o título de campeões regionais de Juniores.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

No Norte - Excelente vitória do Braga em Barcelos No Sul - Empate do Montijo perante o «leader»

Disputaram-se, esta tarde, as partidas da 20.ª jornada (7.ª da 2.ª volta) do campeonato nacional de futebol, da segunda divisão.

Na Zona Norte, dois encontros sobrelevavam os restantes — Salgueiros-Boavista, cujo desfecho tinha particular importância para ambos, mas principalmente para os «azadrezados» que procuram integrar-se no trio da vanguarda.

O Gil Vicente defrontou o Sporting de Braga, numa partida emocionante, que findou em conformidade com o desenrolar dos acontecimentos.

Na Zona Sul, o jogo Farense-Montijo proporcionou excelente empate para os Montijenses.

A deslocação do Olhanense, um dos poucos já interessados na qualificação, a Évora, foi repleta de dificuldades para os Algarvios, como lo próprio desfecho no-lo indica pois perderam.

D. Arroios, 4—«Leões», 2

Jogo no campo da Picheleira, sob as vistas de Jacques Matias, de Setubal. As equipas formaram:

ARROIOS — Carvalho; Mendes e Almeida; Simpliciano, Carvalho 2.º e Silva 1.º; Custódio, Silva 2.º, Ferreira, Adelino e Amadeu.

LEÕES DE SANTAREM — O. Martins; Matos e Leonel; Jaime, Cassiel e Diamantino; Garnacho, Frade, Balugas, Baptista e Pachim.

O Arroios começou a jogar em boa velocidade e logo nos primeiros lances o guarda-escabito teve de entrar em acção. Mas, aos 3 minutos, devido à pressão exercida pelos lisboetas, um cruzamento da direita foi aproveitado por Ferreira para fazer o 1.º golo do Arroios.

Depois, a pouco e pouco, os visitantes atenuaram o domínio a que estavam sujeitos, passando a impor-se, com excelentes avançadas e, assim, aos 17 minutos, Frade conseguiu empatar o desfecho.

Passou, desde então, a jogar-se a meio campo, até que a passagem da meia hora, Ferreira, dos lisboetas, passou o marcador para 2-1 — resultado com que findou a 1.ª parte.

Na 2.ª parte, os primeiros dez minutos pertenceram aos «leões», mas aos 20 minutos, Silva 2.º bateu Oliveira Martins pela 3.ª vez. Dois minutos volvidos, Amadeu fez 4-1, mas a oito minutos do fim, Balugas reduziu a diferença para 4-2 — resultado com que terminou a partida.

S. L. Olivais, 6—Portalegre., 2

Jogo nos Olivais, dirigido por Braga Barros, de Leiria.

As equipas:
S. L. OLIVAIS — Vieira; Negrita e Sochonne; José Maria, Fernando Pavia e Gomes; Gonçalves, Artur, Mário Silva, Casimiro e Valente.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Pais Dias; Roqui, Robalo e Sanina; Brito, Moreira, Bigares, Bica e Torres.

O Olivais foi a primeira equipa a lançar-se ao ataque e aos 15 minutos, marcou um golo que o árbitro anulou, por «deslocação» do marcador.

Pouco depois, porém, a concretizar o ligeiro domínio que exercia, o Olivais marcou o 1.º golo do encontro, aos 20 minutos, por intermédio de Casimiro.

O Portalegrense reagiu e passados 4 minutos, Bigares, numa jogada individual conseguiu o empate.

O Olivais ainda teve a seu favor várias ocasiões de marcar, mas os seus atacantes não acertaram com as balizas.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, o Olivais fez cinco tentos, respectivamente, por Casimiro, aos 19 m., Mário Silva, aos 36 m., Gonçalves, aos 37 m., Gomes, aos 44 m., e Casimiro, aos 45 m. Pelo Portalegrense, aos 26 m. No final Olivais, 6-Portalegrense, 2.

Almada, 8—U. Montemor, 0

Jogo no campo do Pragal.

Árbitro — Manuel Nunes, de Lisboa.

ALMADA — Faustino; Carvalho e Veloso; Ribeiro, Leal e José Augusto; Catalarrana, Almeida, Décio, Martins e Elísio.

U. MONTEMOR — Levi; Va-

lério e Gatinho; Catita, Vinuesa e Pascoal; Frazão, Balbino, Pinho, Leonel e Rui Lopes.

Os locais iniciaram a partida ao ataque e depois de o remate de cabeça, de Décio, ter sido devolvido pela trave, conseguiram aos 9 minutos marcar o seu 1.º golo, por intermédio de Catalarrana.

Os Almadenses continuaram a atacar com impeto, mas os seus avançados desperdiçaram algumas oportunidades de elevar o marcador.

Aos 26 minutos, Elísio conseguiu tirar a bola das mãos de Levi e, atirando para as redes desertas, obteve o 2.º golo.

Aos 33 minutos, Almeida, á entrada da grande área, teve um forte remate e anichou a bola nas malhas.

UNIÃO MONTEMOR — Levi; Va-

lério e Gatinho; Catita, Vinuesa e Pascoal; Frazão, Balbino, Pinho, Leonel e Rui Lopes.

Os locais iniciaram a partida ao ataque e depois de o remate de cabeça, de Décio, ter sido devolvido pela trave, conseguiram aos 9 minutos marcar o seu 1.º golo, por intermédio de Catalarrana.

Os Almadenses continuaram a atacar com impeto, mas os seus avançados desperdiçaram algumas oportunidades de elevar o marcador.

Aos 26 minutos, Elísio conseguiu tirar a bola das mãos de Levi e, atirando para as redes desertas, obteve o 2.º golo.

Aos 33 minutos, Almeida, á entrada da grande área, teve um forte remate e anichou a bola nas malhas.

Aos 35 minutos, Veloso, na marcação de um «penalty», atirou a bola ao poste.

Ao intervalo, 3-0 a favor do Almada.

No segundo tempo, os Almadenses constituíram a melhor equipa e fizeram mais cinco golos sem resposta, marcados por Décio (2), Martins, Catalarrana, Ribeiro, aos 8, 22, 24, 27 e 32 minutos. Vinuesa, do U. de Montemor e Ribeiro, do Almada, foram expulsos aos 33 minutos por jogo violento.

D. Beja, 2—Estoril, 0

Jogo no estádio «José Frederico Ulrich». Árbitro Manuel Barulho, de Setubal.

BEJA — Rosa; Onório e Sesinando; Meira, Feliciano e Madaleno; Farinho, Diamantino, Perdigão, Marcelino e Taurro.

ESTORIL — Brandão; Gato e Albino; Cassiano, Elói e Uria 1.º; Ferrão, Melão, Andrade, Albuquerque e Uria 2.º.

Na primeira parte os Bejenses, com investidas perigosas, puseram em sérios apuros os visitantes, que se defendiam de qualquer maneira.

Aos 17 minutos, numa avançada dos visitados, um defesa estorilista derrubou um jogador adversário que originou uma grande penalidade contra o Estoril. Marcou o castigo, Diamantino que fez, assim, o primeiro golo de Beja.

Na segunda parte os Estorilistas chegaram a causar apreensões aos locais devido ao trabalho dos seus atacantes, mas a ameaça não se concretizou e o jogo chegou ao fim com o mesmo resultado do primeiro tempo.

Coruchense, 0—Portimone., 0

CORUCHE, 13 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Horta da Nora, com pouco publico.

Os grupos:
CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, Armando, Remigio, Rodolfo e Narciso.

PORTIMONENSE — Daniel; Pacheco e José Maria; Arquimínio, Moniz e João Luís; Camarinha, Jorge, Romão, Cláudio e Alexandrino.

Árbitro — Abel de Macedo Pires, de Lisboa.

Na primeira parte, pobre em futebol, não houve golos, mostrando-se o Portimonense equipa mais ligada e dominadora, criando sempre maior perigo.

As tentativas, porém, dos visitantes, foram contrariadas pela defesa local, que tem actuado com segurança.

No segundo tempo, embora dominando mais e tendo várias ocasiões de golo os locais não conseguiram marcar.

A linha avançada local nesta segunda parte fracassou por completo, ainda que Remigio tivesse alguns lances de realce.

Farense, 1—Montijo, 1

FARO, 13 (Pelo telefone) — Jogo no campo de S.º Luís, com assistência numerosa.

FARENSE — Isaurindo, Reina e Calita; Matos, Celestino e Bento; Brito, Campos, Francelim, Rialito e Agostinho.

MONTIJO — Redol; Valentim e Anica; Santana, Manuel Luís e Serralha; Fabregas, J. Valentim, Veredas, Mora e J. Paulo.

Árbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

O Farense tomou o comando do jogo após o quarto de hora, mas foram os visitantes que marcaram, as 19 minutos, por Valentim. Os locais reagiram mas não tiveram a sorte pelo seu lado, nos remates que fizeram á baliza, pelo que ao intervalo, o marcador assinalava: Farense, 0-Montijo, 1.

A segunda parte foi mais equilibrada, e ambos os contendores perderam oportunidades de marcar, Mas aos 10 mi-

nutos, resultante de uma jogada confusa, junto ás redes do Montijo Santana cometeu grande penalidade que Campos transformou no golo do empate. No final: Farense, 1-Montijo, 1.

Juventude, 1—Olhanense, 0

EVORA, 13 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Sanches de Miranda», dirigido por Jaime Pires, de Lisboa.

As equipas:
JUVENTUDE — Rogério; Canhão e Toupeira; Taula; Simões e Ornelas; Gonçalves, Viegas, Caeiro, Uceda e Carança.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Poeira, Tavares e Reina; Rangel, Simões, Parra, Cava e Venício.

Após o pontapé de saída que pertenceu ao Juventude o jogo ganhou andamento rápido, mas com a pecha de a bola andar demasiado pelo ar.

Após 10 m. do início, em que houve toada de equilíbrio, os locais forçaram o ataque e aos 12 m., houve uma série de remates, á baliza de Abade, neutralizado, no entanto, pelo sector defensivo algarvio.

Aos 33 minutos, uma boa avançada conduzida por Taular, que passando a Gonçalves, este centrou, por alto, a cruzar a baliza, Abade falha a interceptação e Carança, oportuno, fez o tento.

Na segunda parte, o Juventude jogou, acentuadamente, sobre a defesa para segurar a vantagem o que fez com inteiro êxito, pelo que no final — Juventude, 1-Olhanense, 0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º Farense, 30 pontos; 2.º Montijo, 26; 3.º Olhanense e Coruchense, 25; 5.º D. Beja, 22; 6.º Arroios, 20; 7.º Olivais, U. Montemor e Portalegrense, 18; 10.º «Leões» e Juventude, 17; 12.º Estoril, 16; 13.º Portimonense, 15; 14.º Almada, 13.

ZONA NORTE — 1.º Salgueiros, 31 pontos; 2.º V. Guimarães, 30; 3.º Leixões, 27; 4.º Sp. Braga, 26; 5.º G. Vicente, 25; 6.º Boavista, 23; 7.º Sanjoanense e Vianense, 20; 9.º Tirsense, 17; 10.º Marinhense, 15; 11.º Peniche, 13; 12.º Espinho, 12; 13.º U. Coimbra, 11; 14.º D. Chaves, 10.

A próxima jornada

Com os jogos respeitantes á 21.ª jornada (8.ª da 2.ª volta) prossegue, no próximo domingo, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Marinhense-Gil Vicente (0-4); Sanjoanense-V. Guimarães (0-4); D. Chaves-Leixões (1-4); U. Coimbra-Salgueiros (0-8); Sp. Espinho-Vianense (0-2); Boavista-Tirsense (2-3); Sp. Braga-D. Peniche (1-1).

ZONA SUL — Portimonense-S. L. Olivais (2-5); «Leões»-D. Beja (1-2); Portalegrense-Juventude (0-2); Olhanense-Almada (1-0); U. Montemor-Farense (1-7); Estoril-Coruchense (0-2); D. Montijo-D. Arroios (2-1).

PROVAS DE VELA

As condições do tempo só hoje permitiram que se concluisse o torneio do Natal, organizado pelo Alges e Dafundo para a classe «Moth». A ultima regata foi ganha por José Nunes, do Alges e Dafundo, seguido de António Rebelo, do Naval de Lisboa. O torneio foi ganho por António Rebelo, mantendo o primeiro lugar da classificação que já ocupava.

XADREZ

BEVERWIJK (Holanda), 13 — O português Joaquim Durão venceu o seu adversário Van Minderen em 32 lances, na partida realizada ontem á noite a contar para o torneio internacional de xadrez, grupo A.

No grupo B, o português Araújo Pereira empatou a sua partida com Van Den Broek, durante a sessão de ontem. Esta partida prolongou-se durante muitas horas. — (A. N. I.).

OFERECEMOS...

JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços. Barateiro de S. Domingos, Rua Barros Queirós, 56.

CHA' LIPTON

A marca inglesa de chá que significa bom paladar

Encontra-se em toda a parte



100 * 50 GR. 6\$00 * 20 GR. 2\$40

FAQUEIROS DE PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef 24564

Logo pela manhã...

Kellogg's

constitui um pequeno almoço delicioso e fortificante.

Kellogg's não precisa de ir ao lume e prepara-se em 30 segundos apenas. Deite os Corn Flakes directamente no prato. Junte um pouco de leite, frio ou quente, sem mexer, e açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer. Experimente e veja como vai gostar destes flocos bem dourados e torrinhos.

Outros produtos Kellogg's:
«Rice Krispies» e «All Bran»



Kellogg's CORN FLAKES

Pacote 7\$50
para
8 refeições

Ex.ªs Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADEIRA, 88-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME

MORADA

(É favor escrever bem legível)

DL-5

FAÇA ESTA EXPERIÊNCIA GRÁTIS

Preencha e envie hoje mesmo este cupão ↑
colando-o num simples postal

Ministério da Economia
Direcção Geral
de Minas
e Serviços Geológicos
Praça do Comércio — LISBOA
Éditos de Concessão
Proc.º N.º 2.359

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Folgadoiro, Ld.º requereu a concessão da mina de estanho denominada FOLGADOIRO (Reg. n.º 1) situada na freguesia de S. Lourenço da Montaria, concelho de Viana do Castelo, distrito de Viana do Castelo, registada na Camara Municipal do referido concelho em 7 de Janeiro de 1955 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

* Repartição de Minas, 10 de Janeiro de 1957.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

PIANOS

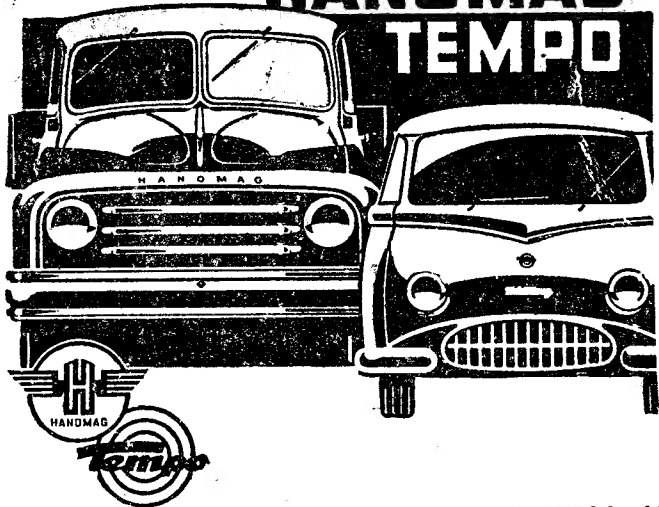
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAR
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 12
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

SÍMBOLO DE QUALIDADE, RESISTÊNCIA, ECONOMIA HANDMAG TEMPO



A MAIS COMPLETA LINHA DE CAMIONETAS ATÉ
4.000 QUILOS AO SERVIÇO DOS TRANSPORTES
TERRESTRES !...

CHASSIS IDEIAIS PARA TODO O GÉNERO
DE CARROCERIAS

- TRANSPORTE DE CARNES
- TRANSPORTE DE MOBÍLIAS
- CAMIONETAS PATRULHAS
- AMBULÂNCIAS
- TRANSPORTE DE GADO
- BASCULANTES
- CAMIONETAS VITRINE, ETC., ETC.

O SEU CRITÉRIO SERÁ IGUAL AO DE MUITOS OUTROS
QUE CONSIDERAM OS CAMIONS «HANDMAG» e
«TEMPO» VERDADEIROS CARROS DE TRABALHO

Representantes exclusivos:
IMPÉRIO DA BEIRA, L.da
Av. Guerra Junqueiro, 24-C
LISBOA

Agente no Norte:
A. M. da Rocha Brito, L.da
Rua Passos Manuel, 178
PORTO

Serviços de assistência
nos Açores

No avião da P. A. A., partiu hoje para os Açores, em missão oficial, o sr. dr. Carvalho da Fonseca, subdirector do Instituto Maternal, que vai superintender nos trabalhos de execução do plano de assistência materno-infantil nos Açores, já superiormente aprovado, e que terá a colaboração da Comissão Distrital de Assistência e da Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada, assim como do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e das misericórdias locais.

Aquele plano prevê, na sua primeira fase, a abertura de um Dispensário Central em Ponta Delgada e de dispensários em todas as localidades da Ilha de S. Miguel.

TÁBUA RASA

Sob a presidência do sr. general Ferreira Martins, realizou-se, na Tertulia «Festa Brava», o habitual jantar mensal do Cenáculo «Tábua Rasa», que teve como convidadas de honra as poetisas D. Maria Helena e D. Lígia Toledano Esaguy. O serão cultural esteve a cargo daquelas poetisas e de Anita Patrício e seus discípulos e de Rebelo de Bettencourt e João Brás.

Ministério da Economia
Direcção Geral
de Minas
e Serviços Geológicos
Praça do Comércio — LISBOA
Éditos de Concessão
Proc.º N.º 2.360

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Folgadoiro, Ld.º requereu a concessão da mina de estanho e ouro denominada ALTO DA COROA (Reg. n.º 6) situada na freguesia de Amonde concelho de Viana do Castelo e distrito de Viana do Castelo registada na Camara Municipal do referido concelho em 26 de Maio de 1955 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 10 de Janeiro de 1957.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
Alcino da Silva Gomes
Eng.

TRESPASSA-SE

Bom rés-do-chão nos Anjos, para escritório e armazém, alfaiataria, malhas, fabrico de malas, etc., bela frente para Avenida Almirante Reis, Informa Rua Andrade, 63.

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550



José Simão Martins
MISSA DO 30.º DIA

Enfilia de Jesus Osório Saldanha Martins participa que será rezada missa por alma de seu marido, no dia 14, às 8,30 horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O PORTO pelo telefone

Morte de um Portuense em Lisboa

PORTO, 13—No laconismo das pequenas notícias incluímos ontem o falecimento, em Lisboa, por doença subita, de Fernando Ferreira da Cunha, de 66 anos, residente na Rua Gomes Freire, 130, rés-do-chão, cujo cadáver recolheu ao Necrotério. O extinto foi na vida portuense, há 50 anos, uma figura de grande relevo comercial e político, proprietário de uma conhecida chaparia na Rua de Santa Catarina. Ele, que era um «dandy», com o seu monóculo impecável, também se dedicou fervorosamente à política republicana, acompanhando dedicada e publicamente o dr. José Domingos dos Santos, de quem era muito amigo. Em 1924, fundou com outros os Bombeiros Voluntários Portuenses, de que foi dirigente, pelo que possuía várias medalhas da instituição, bem como a Ordem Militar de Cristo e diversas condecorações estrangeiras. Voluntariamente exilado em 1927, foi para Paris onde se dedicou ao comércio do vinho do Porto, transitando mais tarde para Bruxelas, onde se dedicou à mesma actividade. Há anos regressou a Lisboa, onde se dedicava ao comércio e à tradução de livros estrangeiros.

Gesto de honradez

O aprendiz de fundador António de Sousa Soares, de 19 anos, residente na Travessa dos Moinhos de S. Mamede de Infesta achou ontem, na Praça do Exército Libertador, um porta-moedas que continha 1.028 escudos e vários documentos. Modesto como é, correu a entregar o achado a um guarda da Polícia de Segurança Pública, em serviço naquele local. Mais tarde, apareceu a dona do referido porta-moedas a quem o mesmo foi entregue. Era de uma professora de Braga, que bem poderá bendizer a hora em que o porta-moedas foi achado por um modesto mas honrado rapaz.

Duas prisões

A Polícia prendeu o alfaiate Joaquim Pires, de 28 anos, sem morada certa; e o ferroviário aposentado Domingos José Vieira, de 54 anos; o primeiro por ter furtado um objecto de valor na capela anexa ao Seminário dos Orfãos e, depois, de ter também furtado, na casa onde foi pernitoar, um relógio de parede; e o segundo por ser conivente no furto.

Os roubos nos automóveis

Na Polícia apresentou queixa o sr. Adelino da Silva, residente na Rua do Bom Jesus, 183, por lhe terem furtado do automóvel um fardo com 15 mantas, no valor de alguns milhares de escudos.

Movimento marítimo

Saiu esta tarde de Leixões com destino a Lisboa, onde vai embarcar passageiros e carga diversa, o vapor «Niassa», que seguirá para os portos de África.

Estranha história

Ao Hospital de Santo António, chegou esta manhã, acompanhado dum guarda da P. S. P., um indivíduo de nome Martins da Costa, de 38 anos, viúvo, do lugar da Igreja de S. Romão, Santo Tirso, que foi tratado de várias escoriações pelo corpo. Apresentou-se completamente nu, apenas com um capote pelos ombros que lhe foi emprestado pelo guarda que o conduziu. Contou uma história estranha que a Polícia vai averiguar. Segundo declarou, foi atacado por um grupo de meliantes na Estrada da Circunvalação, os quais o espancaram, fugindo depois com toda a roupa.

DE LUTO

Agueda da Fonseca Pereira

Na sua residência, Rua da Rosa, 83, 1.ª dt., faleceu a sr.ª D. Agueda da Fonseca Pereira, viúva do profissional gráfico António da Fonseca Pereira. O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

Jules Leon Massé

OLHAO, 12—Faleceu nesta vila o sr. Jules Leon Massé, de 83 anos, gerente industrial, natural de Auxerre (França), casado com a sr.ª D. Marie Eugénie Massé, figura muito estimada no meio olhanense, pai do sr. Louis Massé, industrial em Casablanca; e sogro dos srs. António Aires de Mendonça e Arnaldo Martins, respectivamente, director delegado dos Serviços Municipalizados de Aguas de Olhão, e comerciante em Lisboa. No funeral incorporaram-se as figuras mais representativas no meio olhanense.

Homenagem a um oficial

Tendo sido agraciado com a Torre e Espada o capitão Rodrigo Leite de Faria, a condecoração vai ser-lhe oferecida por subscrição entre todos os antigos combatentes da guerra de Espanha. Cada um que queira fazê-lo, e na medida das suas possibilidades, pode inscrever-se na Casa João Anjos — Rua da Misericórdia, 121-123, até ao dia 17. A condecoração ser-lhe-á imposta no próximo dia 19, às 20 e 30, após um jantar, no refeitório da Legião Portuguesa, na Junqueira. Todos os que desejem tomar parte no referido jantar devem fazer as suas inscrições directamente, na secretaria do Refeitório da Legião Portuguesa, na Junqueira, ou pelo telef. 638546, até ao próximo dia 17.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21,45—«O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL—A's 21, e 45—«A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O Rebolicho».
APOLO—A's 21,45—«Moral em concordata».
COLISEU—A's 21 e 30—1.ª Companhia Internacional de Circo.
FIVOLI—«O medo de amar».
SÃO LUIZ—«Uma mulher no inferno».
POLITEAMA—«O tenente usava saias».
EDEN—«Juventude de uma rainha».
SÃO JORGE—«A montanha».
MONUMENTAL—«Lisboa».
CONDES—«Lisboa».
IMPERIO—«Trapezo».
ALVALADE—«Uma mulher no inferno».
CAPITOLIO—«Homem até ao fim».
ODEON—«Serenata no México».
TERRASSE—«Sissi».
IDÉAL—«O renegado cruel».
JARDIM—«French-cancan».
AVIS—«Nunca digas adeus».
OLIMPIA—«A sombra do justiceiro».
PROMOTORA—«O diabo do deserto».
RESTELO—«A ultima caçada».

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu Isaura Julia da Piedade, de 42 anos, vendedeira ambulante, moradora na Rua Alves Torgo, 322, porta 6, 1.ª, que há dias fora colhida por um automóvel na Avenida Frei Miguel Contreiras.

UM CHOQUE DE VEÍCULOS — Francisco António Magalhães, de 18 anos, boliteiro dos C. T. T. e residente na Rua Cidade da Horta, 60 r/c., chocou com a bicicleta em que seguia, com um automóvel, ao passar na Rua de S. Nicolau, acurando uma perna, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

INTOXICADA COM O GÁS — Quando tomava banho, sentiu-se mal, intoxicada com o gás de iluminação, a servil Maria da Conceição Canaveira, de 17 anos, moradora no Alameda do Carvalhão, 30, 1.ª, a qual foi levada ao Hospital de S. José, onde deu entrada na sala de observações.

INSTITUTO BRITANICO

Como ainda há algumas vagas em todos os anos, para o segundo período das aulas no Instituto Britânico, que começa no dia 16, as inscrições reabrem na próxima terça-feira, das 10 às 12 e 30 e das 15 às 18 e 30 horas, na sua sede, Rua de Luís Fernandes, 3.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo dia 17, às 21 e 30, no salão de festas de «O Século», haverá uma festa comemorativa do 4.º aniversário da rubrica «Inspector Varatojo», do Programa da Manhã da Emissora Nacional.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues nos serviços da P. S. P. que funcionam no Governo Civil: um tampão de roda de automóvel; uma «História de Portugal»; três porta-moedas com dinheiro e chaves; um tubo de escape para automóvel; um livro de álgebra; o bilhete de identidade de Manuel da Silva Dias Vidal; dois certificados em nome de Maria Helena Pereira e de Maria Bom Sucesso de Sá; um isqueiro; um tampão de roda de automóvel; um aro de roda de automóvel; duas pás de ferro; um porta-chaves; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

VIDA RELIGIOSA

Associação dos Médicos Católicos

Realizou-se hoje a assembleia geral da Associação dos Médicos Católicos Portugueses, a que presidiu o sr. bispo de Tiava, sr. D. José Pedro da Silva, ladeado pelos procs. drs. João Porto e Melo Adrião. Os trabalhos começaram às 10 e 30, fazendo-se a discussão dos relatórios, financeiro e das diferentes actividades associativas, que foram lidos, respectivamente, pelo tesoureiro e pelo secretário da direcção. Seguidamente: o sr. prof. Manuel de Melo Adrião referiu-se ao VIII Congresso Internacional dos Médicos Católicos, efectuado na Holanda, e o sr. prof. João Porto proferiu uma conferência intitulada «Limites da legitimidade na experimentação humana em medicina».

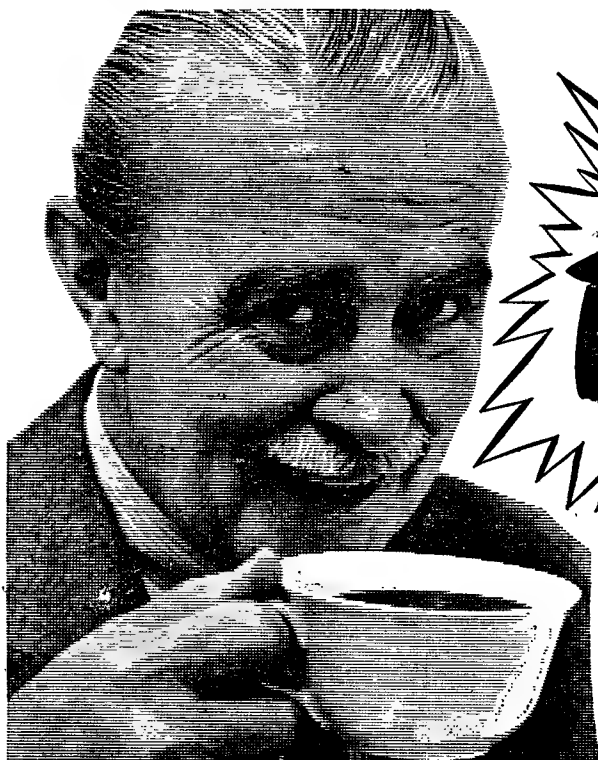
Depois foram ainda apresentadas várias sugestões de interesse associativo, pelos associados, após o que o sr. bispo de Tiava, encerrou a sessão.

Houve, depois, um almoço de confraternização, a que, presidido aquele prelado e a que estiveram presentes cerca de trinta médicos.

De manhã, às 9 horas, tinha sido celebrada missa de sufrágio por alma dos membros da Associação dos Médicos Católicos Portugueses. O sr. bispo de Tiava proferiu uma homília. A cerimónia, que foi muito concorrida, celebrou-se na capela do Largo de S. Mamede.

Recolha de medicamentos para os refugiados húngaros

Amanhã, o sr. ministro da Educação Nacional receberá um grupo de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa que tomou a seu cargo a recolha de medicamentos, destinados aos refugiados húngaros na Áustria. O acto está marcado para as 16 e 30.



Agora só esc. 17.50 a lata



ESC. ~~22.50~~
ESC. 17.50



ESC. ~~38.50~~
ESC. 29.50



ESC. ~~38.50~~
ESC. 25.00

NESCAFÉ aumenta as suas vendas... e baixa os seus preços

OUTRAS VANTAGENS

- Preparação instantânea, na própria chávena.
- Dosagem individual, forte, médio ou fraco.
- Aroma requintado.
- Escolha de café das melhores procedências.

Garantia da marca

NESTLÉ

É CAFÉ!

SÓ CAFÉ!

E QUE CAFÉ!

NESCAFÉ

Extracto de café 100% puro

VALE PARA UMA AMOSTRA GRÁTIS DE NESCAFÉ COM SEM CAFEÍNA

(RISCAR O QUE NÃO INTERESSA)

NOME

MORADA

RECORTAR E ENVIAR À SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS - C. P. 20/13 - LISBOA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro
Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/2
(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Fevereiro
Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «ANDULO» em 31/1
(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 24 a 29 de Janeiro
Carga frigorífica no dia 30 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» em 5/2

Carrega em Lisboa de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro
Carga frigorífica no dia 4 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BELAS»

Em Lisboa somente para Matadi em 17 de Janeiro

N/M «ALCOBAÇA»

De 21 a 30 de Janeiro e em Lisboa somente para Matadi em 5 de Fevereiro

N/M «BORBA»

De 11 a 20 de Fevereiro e em Lisboa somente para Matadi em 26 de Fevereiro

N/M «BRAGANÇA»

De 4 a 13 de Março e em Lisboa somente para Matadi em 19 de Março

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGANÇA»

de 13 a 27 de Janeiro

N/M «BELAS»

De 3 a 19 de Fevereiro (recebe carga para o HAVRE)

N/M «ALCOBAÇA»

De 24 de Fevereiro a 12 de Março

N/M «BORBA»

De 17 de Março a 2 de Abril — Recebe carga para o HAVRE

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39—Telef. 26314/5

PORTO: Rua N.ª da Bandeira, 82—Telef. 27363



LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

PAQUETE ITALIANO

«SURRIENTO»

Para LA GUAIRA (Venezuela)
TRINIDAD via FUNCHAL e TENERIFE
EM 21 DE JANEIRO

recebendo passageiros em 1.ª Classe e Turística
Carga Geral e de Frigorífico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

4 razões

QUE LEVAM AS DONAS DE CASA A PREFERIR O

SABÃO ACTIVADO

CUF



- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE CÔR
- NÃO ATACA OS TECIDOS

5400 CADA EMBALAGEM DE 500 GRs.



UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

Dr. Nicodemos Pereira

As irmãs e irmãos do Dr. Nicodemos Pereira, na impossibilidade de o fazerem individualmente, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas amigas, Ex.ª Reitor, Ex.ª Professoras e Professores, alunos e empregados do Liceu Passos Manuel e de outros Liceus e a todos aqueles, que acompanharam o seu querido irmão á ultima morada e levaram no dia 28 de Novembro á sua campa uma homenagem sentida de amizade e de admiração.



Maria Rita de Oliveira e Silva
MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Alvaro Miguel d'Oliveira e Silva, sua mulher, filhos, noras, netos, cunhadas e demais família, participam ás pessoas das suas relações e amizade que, na segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso da alma da sua querida Mãe, sogra avó, bisavó e parente, agradecendo reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como, também, ao que se celebrará na Igreja Paroquial de Lavre, ás 11 horas do mesmo dia e com a mesma intenção.



NUMA CASA MODERNA, NÃO SE CONCEBE UMA INSTALAÇÃO ANTIQUADA, INSUFICIENTE.

Os peixes das profundezas do mar não vêem. Mas á superfície da terra, a vida exige luz, mais luz.

CONSULTE A

COMISSÃO LUMINOTÉCNICA PORTUGUESA
RUA NOVA DO ALMADA, 102—TELEF. 23997

C. JAS. R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
LISBOA

Leiam o jornal humorístico **fixe** sempre

O CONTO DE DOMINGO

A CIDADE

Texto de Hélio Drago

Ilust. de C. Botelho

A CIDADE era simples, bela e tranquila—eu, que lá vivi, melhor que outro me sinto em condições de fazer a sua história: a história da sua decadência social—quando os estrangeiros, uns após outros, nela se instalaram.

Era uma grande colónia—um bando heterogéneo—de judeus, protestantes e até uns quantos muçulmanos, de todas as nacionalidades e raças e que, em outros países da velha e conturbada Europa que a guerra assolava, se dedicavam aos mais variados ramos de actividade. Em pacífico assalto, tomaram a velha pequena cidade até então calma, sossegada, cheia de beleza e harmonia...

Os pobres sentiam-se quase felizes na sua pobreza asseada que não pedia esmola: a vida era fácil, todos se ajudavam mutuamente.

Os ricos, ainda os mais abastados, desfrutavam os seus bens como um benção de Deus que a sua cólera, exasperada, poderia fazer sumir sem deixar o mais ténue sinal, e sem as ostentações de escusada vanidade que são o látego com que a fortuna surze a miséria.

Os pobres viviam sem invejas e os ricos não conheciam a soberba...

E os remediados? Sim, esses que não têm tão pouco como os pobres ou tanto como os ricos?...

Esses situavam-se, gostosamente, entre as duas classes como uma ponte entre ambas as margens de um rio em que abundassem, numa, o ouro com que se paga o trabalho e os outros produtos da terra; noutra, a vontade de trabalhar e os produtos da terra com que se conquista ouro. E, muitas vezes, a «ponte» servia de passagem entre as duas margens do rio—que simbolizava as ilusões de todos!

Côncias do dever cumprido, de terem contribuído para o bem-estar comum, as duas margens, a ponte, e—não o olvidemos—o rio (não fazem as ilusões parte da vida dos povos?...), compunham aquele quadro que eu, ainda hoje—e são já decorridos tantos anos!—recordo com saudade...

Mas (há sempre um «mas» para amargar a vida, por mais doce que ela seja, ou pareça ser...), os estrangeiros vieram e o seu grande á-vontade começou por colidir com a sensibilidade apurada da sociedade cidadina. Porém, a guerra medonha, terrífica e implacável, fizera fugir toda aquela gente que abandonou a pátria, o lar, a fortuna, os negócios, a sua posição—e, quantos entes queridos, no deflagrar das batalhas, na precipitação da fuga?

Cumpria, pois, que todos fossem acolhidos com muito carinho, hospitaleiramente, com o sentido amor que os homens, como irmãos que são, se devem reciprocamente—se assim não fosse de que valia o sacrifício de Cristo-feito-Homem, pelo doutrina legada?—não lhes fazendo sentir a sua desgraça, a sua situação de desvalidos da sorte...

E, então, sem mesmo se consul-

tarem, os cidadãos porfiaram em amabilidades e simpatia para com os seus hóspedes, que procuravam corresponder na medida das suas possibilidades.

Os forasteiros traziam, das suas terras, hábitos muito seus e que não podiam abandonar. Estavam-lhes com o temperamento, com a educação, as regiões e os costumes. Estes eram livres, despretenciosos, ou melhor: desprendidos, independentes... Entre os sexos imperava uma liberdade «sui generis» que não poderia ser imitada sem prejuízo para a moralidade, até ali irrepreensível, da modesta urbe. As «refugiadas» frequentavam os «cafés», praticavam todos os desportos, andavam em suas casas e nos lugares públicos envagando vestidos curtos, extremamente decotados, exibindo as pernas e os seios como quem mostra as palmas das mãos... Algumas—muitas, mesmo—eram provocantemente belas e jovens, nos seus corpos esculturais, de formas bem acentuadas e atrevidas... Fumavam, de perna traçada, como qualquer homem e, como homens, muitas usavam calças—muito justas nas ancas—com toda a naturalidade e em qualquer sítio (quem, hoje em dia, repara já nisto tudo?...).

Nas praias perto, no campo em derredor, elas e eles praticavam o nudismo, ou pelo menos, usavam «maillots» de dimensões tais que quase passavam despercebidos...

Era, todavia, preciso contemporizar com os estrangeiros refugiados que sofriam duramente as consequências da guerra e haviam abandonado tudo quanto de mais caro possuíam.

E assim, a população da pequena cidade do interior, que havia gozado uma vida fácil, de relativa felicidade, foi insensivelmente transformando os seus hábitos rotineiros (o património das suas tradições) que se lhes afiguravam já fora de moda, para que os seus hóspedes não sentissem a mudança de ambiente. A pouco e pouco, não sem muita dificuldade e os murmúrios de A, B e C—tão enraizada estava a rotina nos seus espíritos!—as mulheres, que são o elemento mais ductil das sociedades de todos os tempos, foram-se adaptando, aos costumes estranhos da estranha gente que até entre si divergia, consoante as nacionalidades, o meio social e as religiões, sem que, entretanto, lograsse assimilar-se mutuamente.

Um dia a cidade descobriu que era importante—de uma importância transcendente!... Atribuiu-se foros de cosmopolita, de cidade internacional, sem mesmo ter a noção do verdadeiro—mas digno de lástima!—sentido da palavra. O nível de vida ascendeu, rapidamente, a culminâncias inatingíveis pelos pobres e, até mesmo, pelos remediados. Os produtos da terra encaixavam, subindo sempre, cada vez mais, assustadoramente; os estrangeiros não regateavam, pagavam sem pestanejar. Os pobres, que sempre haviam vivido resignados com a sua sorte, começaram a queixar-se: a vida tornava-se-lhes impossível. O seu pouco dinheiro já não comprava o suficiente para mitigar a fome das crianças... E a miséria ia invadindo as suas choupanas, luas e frias de gelo duran-

te o Inverno agreste, e onde não crepitavam já os lumes da lareira.

Os ricos passavam dando o braço aos estrangeiros, falando numa linguagem desconhecida que os pobres não entendiam, e evitando os remediados. A «ponte» foi assim dinamitada, e os seus destroços espalharam-se por ambas as margens, agora sem poderem comunicar entre si.

A miséria—nos seus múltiplos aspectos—invadiu por completo as tristes e miseráveis habitações dos pobres, que mandavam os filhos pequenos para a rua, rotos, sujos, famintos, esmolando pelos caminhos da cidade, enquanto os pais saltavam, pela calada da noite, os muros das grandes propriedades para, muitas das vezes, roubarem apenas uma couve e desenterrarem quatro ou cinco batatas, com que fariam no dia seguinte uma malga de caldo, sem carne e sem gordura, para toda a família.

E a cidade fora tranquila, bela e harmoniosa... como uma criança a quem os mistérios da Vida não haviam ainda sido revelados...

* * *

No dia em que conheceu a dureza da vida, a cidade sofreu—sofreu árdua e intransigente—a dor da desilusão. Foi quando o «rio», que passava por entre as duas margens—como passara por sob a ponte também—foi reduzindo o seu caudal na medida em que as ilusões—oh!... doces quimeras!...—deixaram de alimentar as três classes—pobres, remediados e ricos—até que secou, substituído que foi pelo vale ressequido do ceticismo cruel onde, ainda hoje, não medram pasto ou erva daninha...

* * *

Um cabo da guarda, gótico e decrepito, e duas «praças» que passavam os dias tranquilamente, jogando sebetas cartas e bebericando copos de vinho pelos estancos, já não estavam, também, à altura da excepcional categoria da cidade internacional, luxuosa, mundana... e miserável!

Duas dezenas de polícias, acompanhados por um chefe e um subchefe, vieram, para manter uma ordem que, até à data, não havia deixado de ser mantida por um velho decrepito e por dois guardas que não sabiam o que isso era.

As ruas da cidade, que eram para os seus habitantes como que um prolongamento das suas residências, passaram, desde logo, a ter, plantados a cada esquina, hirtos, firmes, como rochas, os irredutíveis defensores da lei.

* * *

Teria sido para pôr à prova essas competências (quem sabe?...), que, numa manhã tépida e agradável de um Julho que corria ameno, a cidade foi violentamente despertada pela notícia brutal de que um crime tinha ocorrido durante a noite no acolhedor parque citadino cujos portões uma recente ordem policial mandava trancar ao pôr-do-Sol «a fim de se evitarem os desmandos e imoralidades a que a frondosa e espessa vegetação pode prestar-se verificada a insuficiente iluminação»...

Um crime passionai, monstruoso, em circunstâncias macabras e com requintada malvadez, se verificara portanto nessa noite, com porme-



norez que não vale a pena rememorar mas que chegaram para fazer aumentar os efectivos policiais, logo sob a autoridade de um comandante e subcomandante qualificados—tenente do exército e sargento da polícia—vindos da capital e especializados em criminologia... Do primeiro grande crime é que não voltou a falar-se, e, nesta altura, corrido um ror de anos sobre tal acontecimento, ainda se não sabe como aquilo aconteceu.

* * *

E os refugiados, terminada a guerra e o seu rescaldo, regressaram aos seus países, às suas cidades, suas vilas ou suas aldeias, para reconstruírem o que a guerra destruíra dos seus haveres morais e materiais, erguerem monumentos aos seus heróis mortos e ovacionarem os heróis vivos (os homens são assim, em todas as latitudes), deixando, não obstante a grandeza dos seus generosos sentimentos, na pequena cidade que os abrigara, involuntariamente, é certo, outra forma de destruição que os fez abandonar a pátria, o lar, a família, os amigos, as terras, ao inimigo invasor: os hábitos que, não sendo os seus, individualmente, não eram também os que lá haviam encontrado!

Desta forma, os habitantes da nossa cidade—da cidade que a minha fantasia criou—é que jamais lograram descobrir a nascente do «Rio das Ilusões» ou, sequer, reconstruir a segura «Ponte da Mediana»—afável acesso entre as duas margens.

Se alguém ousasse atravessar o «Vale do Ceticismo»... talvez que os maus fados cessassem e que, na sua nascente, de novo brotasse o Rio—mais límpido e mais cheio—das Ilusões. A «ponte» sur-

gira, mágicamente, das suas margens, e as suas duas metades uniram-se por sobre o rio que de novo viria, cantante e irrequieto, para alimentar a Vida...

Porém, onde o destemido ca- valeiro?...

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Realiza-se amanhã, segunda-feira, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 173.ª reunião científica do pessoal técnico, com a qual se inicia o segundo trimestre do ciclo anual destas reuniões correspondentes a 1956-57. O meteorologista dr. J. Pinto Peixoto apresentará «Impressões de um estágio de 2 anos no Departamento de Meteorologia do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (M. I. T.)». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

«Diário de Lisboa»

Os corpos gerentes da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, ao tomarem posse dos seus cargos, enviaram um telegrama, assinado pelo presidente, sr. João Varão Botelho, saudando o «Diário de Lisboa» e todos quantos trabalham no nosso jornal.

Gabardines e impermeáveis
nacionais e estrangeiros

NUNES CORRÊA

ALFAIATES

250, R. Augusta, 252



MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar, 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas, 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne, 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus, 69, ao Camões—Telef. 24294.

TELEVISÃO

JANELA MÁGICA ABERTA PARA O MUNDO

Aprécie
os
receptores
PHILIPS



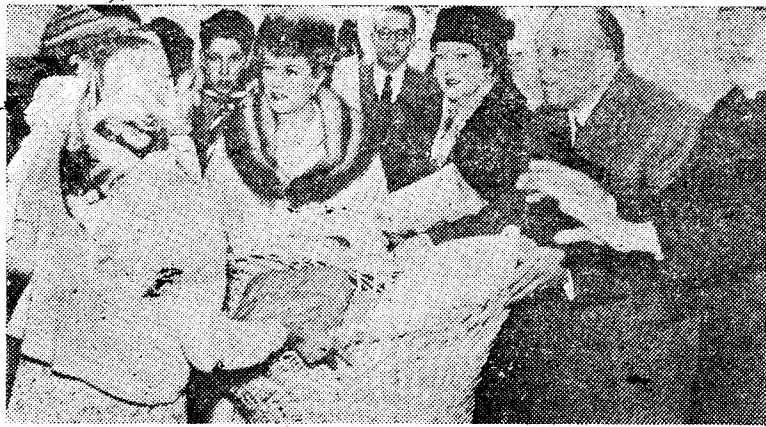
Agente
Oficial

Paes & Natalino, Ld.ª
Estação de Serviço Philips
Av. Guerra Junqueiro, 13-B
LISBOA



Festa em Caselas a favor dos pobres

No Bairro de Caselas efectuou-se hoje a festa da Sagrada Família, com missa solene seguida de distribuição de lembranças às crianças mais pobres, em prosseguimento da campanha do Natal, levada a efeito pelo capelão rev. padre Reis Rima, presidente da comissão, com a colaboração de alguns beneméritos. Assistiu às cerimónias a sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha, esposa do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros que ofereceu valiosas lembranças, bem como um lindo berço destinado a uma criança pobre.



A sr.ª de Maria Cunha fazendo entrega de um berço

O novo governo britânico

(Continuação da p.º pág.)

binete (19) e entre cerca de 40 colaboradores.

O primeiro-ministro anunciará publicamente, pela primeira vez, a orientação da nova política britânica na quinta-feira à noite, pela Rádio e pela Televisão. — (A. N. I.).

As últimas previsões dos jornais de Londres

LONDRES, 13. — Se é certo que de modo geral a imprensa de hoje prevê modificações profundas na estrutura dos ministérios do novo Governo, mostra-se mais reservada quanto aos seus futuros titulares. No entanto, todos os jornais dão como certa a saída de Selwyn Lloyd dos Negócios Estrangeiros.

Pensa o «Sunday Times» que lhe será oferecida outra pasta ministerial.

Ao passo que o «News of the World» atribui o Foreign Office a Ian Mac Leod, o «Observer» é de opinião que os Negócios Estrangeiros, a Chancelaria do Tesouro e o Ministério do Comércio serão repartidos por Heathcoat Amory, Peter Thorneycroft e sir David Eccles. Para o «Sunday Times», Thorneycroft ficará a dirigir a Chancelaria do Tesouro e sir David Eccles o Ministério do Comércio.

Richard A. Butler continuará lord do Selo Privado e «imediato» do novo primeiro-ministro, no entender do «Sunday Times» e do «News of the World». Este semanário junta-se, agora, ao «Observer» para

prognosticar a promoção de um recém-vindo, E. Marples, antigo chefe de gabinete de Harold Mac Millan, atribuindo-lhe a pasta do Urbanismo.

Enfim, o «Sunday Times» prevê a partida definitiva de sir Walter Moncton, de lord Selkirk, do major Lloyd George e de James Stuart, secretário de Estado para a Escócia. O «Observer» limita os prognósticos de saída a Anthony Head, enquanto que o «News of the World» lhe dá o Ministério do Trabalho. Na lista apresentada pelo «New» a composição do ministério Mac Millan passaria a ministro da Defesa.

Quais as conclusões a tirar da crise? Para o «Observer», «não há, infelizmente, razões para crer que o novo primeiro-ministro tenha uma noção menos chauvinista dos Negócios Estrangeiros do que a que recentemente ainda se revelou tão desastrosa».

Aneurin Bevan, no «News of the World», declara que, no seu entender, a situação só poderia ser esclarecida mediante eleições gerais, e escreve: «Temos um novo Governo que apresenta praticamente as mesmas caras com expressão da mesma falta. Quanto ao «Sunday Times», espera que um período de grandeza comece para o país na altura em que Harold Mac Millan e os seus colaboradores vão dirigir o seu destino». Mas não devemos esquecer — acrescenta — que somos membros das Nações Unidas. O objectivo imediato da nossa diplomacia deverá ser a certeza de que as suas teses se harmonizam com as nossas finalidades, o que implica, evidentemente, em primeiro lugar, persuadirmos os Estados Unidos a exercerem a sua influência no mesmo sentido». — (F. P.).

A missão soviética na capital do Iémen

CAIRO, 13. — Uma missão soviética saiu esta tarde do Cairo para Sanaa, capital do Iémen, segundo afirma o correspondente da agência «Belga». Discutirá com o imã Amed os meios de reforçar a cooperação entre o Iémen e a U. R. S. S. «em todos os domínios».

Interrogado, Abdel Rahman Abu Taleb, ministro do Iémen no Cairo, recusou-se a fazer qualquer comentário. «Não estou autorizado — disse — a fazer nenhuma declaração a tal respeito». — (F. P.).

REDEX EM MARCHA

VENDAS NOVAS, 13. — Inaugura-se amanhã, segunda-feira, pelas 21 e 30 horas, nesta localidade, mais uma estação de serviço Redex na Auto Comercial do Sr. Francisco de Sousa Aleixo. Esta estação de serviço disporá de moderno material que lhe permitirá proceder à conversão Redex e a uma afinação científica dos motores. Trata-se de um melhoramento que a população acolheu com entusiasmo. No Café Restaurante Comercial de Vendas Novas será projectado um filme sobre o «rallye» da Austrália, prova organizada por Redex que é considerada a mais difícil do Mundo. Serão também exibidos filmes que mostram como é feita a conversão Redex. Estarão presentes muitas individualidades, entre elas o presidente da Câmara Municipal e o comandante do Regimento de Artilharia de Vendas Novas. Todas as pessoas interessadas poderão assistir à exibição dos filmes.

As manifestações e as greves continuam na Hungria onde foi decretada nova legislação para julgar os inimigos do regime

PARIS, 13. — A rádio Budapeste anuncia que «a ordem não foi ainda completamente restabelecida em Csepel, onde a morte de um operário, durante as manifestações de anteontem, criou certa efervescência e provocou vários movimentos grevistas». A rádio acrescenta que a prisão do presidente e vice-presidente, bem como as de diversos membros de um conselho operário das fábricas metalúrgicas de Csepel, «não foram confirmadas pelas autoridades húngaras».

A mesma rádio diz também que os operários de uma das maiores fábricas da capital húngara — a Eszaki Javitomuhely — cessaram o trabalho anteontem. A rádio Budapeste anuncia esta manhã que «as autoridades húngaras, tendo verificado um aumento, em todo o país, nos últimos dias, de actividades subversivas, promulgaram ontem um decreto de processo sumário para combater os actos contra-revolucionários».

O decreto atinge todos os que puserem em perigo a vida dos cidadãos.

Em Espanha

vão ser libertados
alguns estudantes

presos por motivo político

MADRID, 13. — Quatro estudantes que se encontram presos desde Abril findo, após um discutido julgamento por terem distribuído panfletos antifranquistas, vão ser postos em liberdade em 16 do corrente. A decisão de os libertar foi tomada na sexta-feira em Conselho de Ministros, segundo é anunciado de fonte fidedigna. Trata-se de Manuel Montesinos Garcia-Lorca, sobrinho do poeta assassinado durante a guerra civil, de Francisco Bustelo, de Pablo Sanchez Cuesta e de José Gonzalez Muñoz, todos estudantes de Direito ou de Economia.

Sabe-se, por outro lado, que Vicente Girbau, jovem funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que redigira o manifesto distribuído pelos estudantes, foi posto em liberdade na primeira quinzena de Dezembro, depois de petições solicitando a sua libertação e a dos restantes jovens implicados na questão, petições que foram assinadas por importantes personalidades, entre as quais inúmeros académicos. Todavia, só daqui a um ano Girbau retomará a sua actividade no Ministério dos Estrangeiros. — (F. P.).

Quatro homens soterrados

no desabamento dum túnel

REGGIO CALABRIA (Itália), 13. — Deu-se um desabamento num túnel, perto desta localidade, e ficaram soterrados quatro operários, que trabalhavam nas linhas férreas. São escassas as esperanças de que se salvem.

Brigadas especiais de socorro, auxiliadas pela Polícia, procederam durante a noite à remoção das terras e pedras, numa extensão de 20 metros, não tendo ainda alcançado o local onde se encontram as vítimas.

Quatro outros ferroviários escaparam com pequenas escoriações, quando se deu o desabamento, que fechou completamente a entrada do túnel. — (A. N. I.).

ções ou cometerem crimes que vissem derrubar o actual regime ou ainda os que pratiquem actos de sabotagem ou incitem os outros a sabotar o trabalho nas empresas comerciais ou industriais. O decreto entra imediatamente em vigor. — (F. P.).

Lutamos por um socialismo democrático e independente — dizem os estudantes húngaros num manifesto

PARIS, 13. — «Os estudantes húngaros continuam fiéis às ideias puras e nobres da Revolução de 23 de Outubro» — declara-se nomeadamente num manifesto distribuído a noite passada pela direcção da Associação dos Estudantes Húngaros e citado pela emissora de Budapeste. Acrescenta-se:

«Queremos lutar por um regime socialista conforme às particularidades húngaras e assente na democracia, na independência e na autonomia do País. Participámos na Revolução a fim de contribuirmos para a reforma profunda da Democracia Popular e a abolição dos métodos usados pela camarilha Rakosi-Geroe. Mas combateremos toda e qualquer tentativa de restauração do Capitalismo». — (F. P.).

A pena de morte para os instigadores de greves

BUDAPESTE, 13. — O actual Governo húngaro decretou hoje a pena de morte para todos os acusados de instigarem os operários a greve, em parágrafo suplementar à proclamação da lei marcial anunciada em Dezembro.

Pensa-se que o decreto tenha por objectivo impedir que os Conselhos dos Trabalhadores declarem a nova «greve total». — (A. N. I.).

O nascimento de Noé segundo o sétimo manuscrito do Mar Morto

TEL-AVIV, 13. — A decifração do sétimo manuscrito do Mar Morto, pelo general Ygal Yadin, revela curiosos pormenores sobre o nascimento de Noé.

Neste comentário essencial do Génesis, diz-se que, «logo que nasceu, Noé sabia falar e, do seu berço, irradiava uma luz estranha». Estes fenómenos preocuparam o pai do menino, Lemeque, que suspeitou ter a criança uma ascendência divina. Lemeque acusou então sua mulher Batenshe de trato íntimo com seres divinos. Pediu-lhe que confessasse, jurando pelo Altíssimo, não mentir, quem era o pai da criança. A mulher jurou «com grande vigor e com absoluta verdade» que não havia enganado o marido. «O meu coração sentiu-se muito aliviado», conta Lemeque, que foi revelar o maravilhoso acontecimento a Metuchelá o qual, por sua vez, resolveu pedir a sua explicação a Enoque. O manuscrito fica por aqui, sendo o resto do texto indecifrável. — (France Presse).

Eddie Cantor desmaiou numa festa em sua honra

HOLLYWOOD, 13. — Eddie Cantor foi internado num hospital, depois de ter desmaiado no final de um programa de TV comemorativo do seu 65.º aniversário. O médico assistente declarou que o famoso actor está exausto e ficará em repouso por algum tempo, devendo ser alvo de exame médico. — (F. P.).

DESPORTOS

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes à segunda jornada do campeonato de Lisboa, dos quais damos a seguir breves resenhas:

Fut. Benfica, 2—Belenenses, 1

Jogo nas Salésias. Arbitro, Castelo Branco. Ao intervalo, 1-1.

Devido à sua superioridade técnica os «canários e pretos» conseguiram desbaratar o melhor sentido defensivo dos azuis acabando por ganhar com toda a justiça. Os golos dos vencedores foram marcados a aproveitar duas falhas do guarda-redes Polido e marcados por Rogério Ramos e Belarmino. O golo do Belenenses foi da autoria de Nascimento.

Em reservas o Futebol Benfica ganhou por 1-0.

Oriental, 0—Benfica, 0

Jogo no campo «eng. Carlos Salemas». Arbitros: Carlos Fonseca e Jacinto dos Reis.

O Oriental dominou durante toda a primeira parte mas não conseguiu concretizar o seu domínio embora o Benfica tivesse jogado desfalcado, pois o seu guarda-redes Bravo lesionou-se no princípio do encontro só voltando ao campo no segundo tempo. Na segunda parte o Benfica conseguiu equilibrar a partida embora no ataque o Oriental continuasse a ser mais perigoso.

Em reservas o Benfica venceu por 1-0.

Estrela Amadora, 1—Hoquei, 0

Jogo na Amadora. Arbitrou José Castanha dos Santos. Ao intervalo, 0-0.

Partida muito equilibrada em que as defesas se mostraram superiores aos ataques. O único golo da partida foi obtido por Lima, quase no final da partida.

ESGRIMA

Cunha Sardinha foi o vencedor da prova de preparação de espada

A Federação Portuguesa de Esgrima fez disputar uma nova prova de preparação de espada para a qual se inscreveram vinte e três atiradores. Tendo faltado alguns, houve que realizar duas eliminatórias, posto que para uma terceira ficaram automaticamente apurados quatro dos esgrimistas presentes.

Estavam previstas duas meias-finais entre doze dos apurados das eliminatórias, mas nova falta de dois concorrentes levou a F. P. E. a disputar uma «poule» final de dez atiradores que se classificaram pela ordem seguinte: 1.º, Cunha Sardinha, E. E., 8-1; 2.º, Rui de Santa Bárbara, C. S., 7-2; 3.º, José Dargent, C. D. U. L., 6-3; 4.º, Valente Borrego, S. P. C., 5-4; 5.º, Manuel Peixeiro, C. S., 4-5 e 30-30 t.; 6.º, Duarte Leal, C. S., 4-5, 30-24 t.; 7.º, Ricardo Durão, C. D. U. L., 4-5, 36 t.; 8.º, Leonel Silva, G. D. H. V., 3-6, 34 t.; 9.º, Luís Dargent, C. D. U. L., 3-6, 40 t.; 10.º, Coutinho Lopes, G. D. H. V., 1-8.

RÁGUEBI

Torneio de Abertura

Cif. Direito	8-3
Benfica A-Belenenses A	25-0
Universitário-Sporting	6-3
Benfica B-Belenenses B	0-12

Os encontros Agronomia-Direito B e Académica-Universitário devem estar a realizar-se à hora de fecharmos esta notícia.

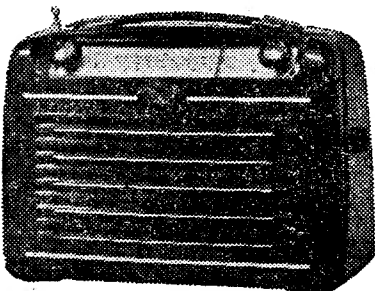
LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMÃ
DE RENOME MUNDIAL

O APARELHO PORTATIL
MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico
grenat com aplicações
douradas



PILH ESC. 200\$00
ESC. 2.370\$00

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

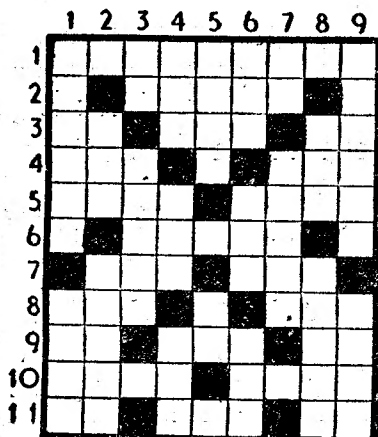
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 789



HORIZONTAIS: 1—Tranquilizei. 2—Ougar. 3—Reis. Pelos de certos animais. Nota musical. 4—Pronome pessoal. Preposição. 5—Cóleras. Além disso. 6—Mole. 7—Imperfeito. 8—Romanos. 9—Divisão do tempo. Figura que simboliza o povo americano. 10—Prefácio de negação. Cantiga. Nota musical. 11—Cidade de Itália. Rezei. 12—Campeão. Graciosa. Batráquio.

VERTICAIS: 1—Ser favorável. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 2—Ribeira que com outra forma o rio Sorraia. Menor número de. 3—Apelido. Carumas. 4—Ponto cardinal. Tempo do verbo ser. Pátria. 5—Nome próprio de uma das mais nobres figuras da história do príncipe da Monarquia. Pedra de lagar. 6—Fluido aeriforme. Doença. Preposição e artigo (pl.). 7—Cidade da antiga Caldeia. Cidade da França. 8—Rotei. Merecer. 9—Mergulhado. Vila e concelho do distrito do Porto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 788

HORIZONTAIS: 1—Pior. Uros. 2—Muito. 3—Dia. Rol. 4—Rô. VAI. Cs. 5—Varna. 6—Ter. Ali. 7—Vai. 8—DE. Mia. Te. 9—Imã. Sud. 10—Raspa. 11—Maus. Alto.

VERTICAIS: 1—PEDRO. Adiam. 2—Io. Em. A. 3—Ama. Ver. Aru. 4—Ru. Varem. As. 5—Icar. Aios. 6—Ut. Inata. Pá. 7—Ror. Ala. Sal. 8—Oc. Tu. 9—Salsa. PEDRO. Provérbio: MUITO VAI DE PEDRO A PEDRO.

FÁRMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófilo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chatariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Bário, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

FILATELIA

O Catálogo Bolaffi

Tanto pelo numero e qualidade dos seus colecionadores de selos, como pelos seus leilões, e preços neles atingidos, como ainda pela quantidade, aspecto gráfico e mesmo luxo das suas publicações, a Itália atingiu e mantém, nos últimos anos, lugar proeminente na filatelia e na marfocilia internacionais.

A atestá-lo cada vez mais, eis a segunda edição do «Catálogo Bolaffi», de referência a 1957, que acabamos de receber: 435 páginas de excelente papel, com nitidas gravuras e outros documentos, e belamente encadernado.

Com mais 117 páginas, do que a anterior edição, apresenta esta a novidade de um catálogo especializado de Modena, Igreja e Toscana, cujos selos são estudados em profundidade, com nuances, variedades, erros, ensaios, etc., etc.

No que respeita ao catálogo especializado de Itália, também este volume se apresenta extraordinariamente melhorado, com mais gravuras, substituição de algumas das anteriores, e inclusão de ensaios e de grande numero de variedades e outras indicações do maior interesse para todos os filatelistas.

Motivos pelos quais bem podemos afirmar que este notável «Catálogo Bolaffi» é absolutamente indispensável a todos quantos colecionam os antigos estados italianos, Itália e suas colónias. — V. C.

Próximas emissões

Em Angola, vai ser posto em circulação um novo selo, comemorativo do 1.º centenário do nascimento do Padre José Maria Antunes. Terá como motivo a sua effigie, taxa de 1\$00, cores preto, castanho, sépia e verde-azulado, e tiragem de 300.000 exemplares.

Mundo dos selos

Da Casa Alfili, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com o carimbo comemorativo da Exposição Filatélica de Vilafranca del Penedès, 6 a 9-1-57.

Por motivo de falta de tempo, os nossos C. T. T. não poderão emitir a série de selos, por nós sugerida, e que outros depois anunciaram estar já a ser feita comemorativa da próxima visita a Portugal da rainha de Inglaterra.

Na Covilhã, realizou-se uma exposição filatélica na sede do orfeão local, tendo alcançado merecido êxito os quadros com selos ultramarinos, apresentados pelos C. T. T. do Ultramar.

Por notícias recebidas da Índia Portuguesa, sabe-se que, não obstante a autorização para impressão de 500.000, somente foram impressos 200.000 selos de Assistência de 1 tanga, verde escuro, por, entretanto, terem sido recebidos da Metrópole selos de Assistência da cor verde leve acinzentado. Os selos daquela tiragem local, verde escuro, encontram-se já completamente esgotados.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção duma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste da Irlanda.

Temperaturas observadas às 9 horas: Porto, 2°; Penhas Douradas, 3°; Lisboa, 6°; Faro, 9°; e Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Norte em todo o continente e pequena descida de temperatura.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14°; mínima, 3°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 6°.

Temperaturas registadas hoje, às 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A voz do campo; 17 e 45, Orquestras de salão; 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções; 19, Domingo Desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra de Paul Weston; 20, O novo hospital de Alcácer do Sal; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 25, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Música ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores; 0, Encerramento.

Programa «B» — As 17 e 45, Teatro das Comédias: «Ninguém está só», de Costa Ferreira; 18 e 25, «Cantata Italiana», de Haendel; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte (Sinfonia «Haffeur», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por van Beinum; «Concerto n.º 2», em si maior, de Beethoven, pelo pianista Kempff e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por van Kempen); 19 e 50, Noticiário; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte («Rosamunda», «abertura», de Schubert, pela Orquestra Residência de Haia, dirigida por van Otterloo; «Concerto», de Khachaturian, pelo violinista Thomas Magyar e a Orquestra Sinfónica de Viena sob a direcção de Rudolf Moralt; «A Valsa», de Ravel, pela Orquestra do Teatro dos Campos Elisios, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonata n.º 3», opus 27, de Eugène Yeaye, por David Oistrakh; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven: audição integral das sonatas e variações para violoncelo e piano, pelo duo Madalena Costa de Araújo e Helena Costa; 21 e 55, «A Terra move-se».

FRASES CÉLEBRES DE HOMENS CÉLEBRES (1)



«A Terra move-se». (Galileu).

Trechos da ópera «Siegfried», de Wagner, «Saudação ao Sol», pelo soprano Astrid Varnay, tenor Windgassen. Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, sob a direcção de Weingart; 22 e 30, Que quer ouvir?; 1.ª parte («Burlesca», de Strauss, pelo pianista Poldi Miller e a Orquestra Sinfónica da Rias, dirigida por Artur Rother); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5. Que quer ouvir?; 2.ª parte («Concerto» em ré menor, de Lalo, para violoncelo e Orquestra Filarmónica de Londres, sob a direcção de Adrian Boult; «Benvenuto Cellini», de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Kletzki.

RÁDIO CLUBE — As 17, Música pelo caminho; 17 e 30, Música de baile; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Canta Maurice Chevalier; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Beverley Sisters; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Programa Oliva; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

EFEMERIDES

No dia 13 de Janeiro de 1507 nasceu D. Catarina de Austria, Rainha de Portugal, e no mesmo dia de 1867 estreou-se Sarah Bernhardt no Odéon, de Paris, e no de 1898 lançou Emilio Zola o seu famoso «Eu acusoi».

HA TRINTA ANOS

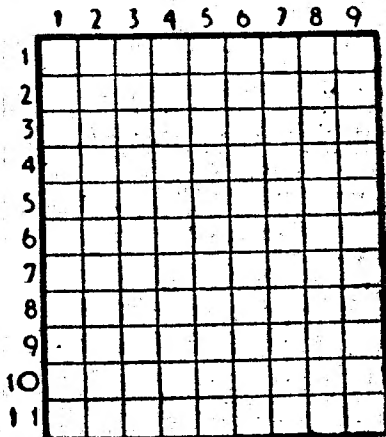
Do «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1927:

«Comunicam-nos que o sr. ministro do Interior proibiu a representação da peça francesa «Garçonne», a qual, como se sabe, assistiu a autoridade, na primeira noite. Ficam assim satisfeitos os desejos daqueles que classificam a peça de imoral. E, por outro lado, são apontadas as opiniões dos que julgam a peça francesa nem mais nem menos escabrosa do que outras que têm sido representadas em Lisboa, com o consento do público e da própria autoridade. Não discutimos a determinação do Governo. Queremos notar apenas que, tendo a autoridade deixado passar a peça durante muitos dias, a sua proibição agora pode ter o aspecto de um «parti-pris» a favor dos que protestavam e contra os que a acharam bem...». E conclua-se: «Ao teatro só vai quem quer».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1778



HORIZONTAIS: 1 — A mais importante cidade da Arábia. Boi selvagem. 2 — Estupido. 3 — Amarelo. Uma das virtudes teológicas. 4 — Em a. Prefixo de privação. Prefixo que designa do ar. 5 — Sapo do Amazonas. Em cima de. 6 — Altar. Parte. 7 — Sacode. Ilha do Atlântico. 8 — Bilis. Nota musical. Apellido. 9 — Artigo definido. Caruma. 10 — Achei a solução. 11 — Pronome pessoal. Braços de mar.

VERTICAIS: 1 — Grande. Azáfamas. 2 — Pertences. Naturais da Arábia. 3 — Rema para trás. Rio da Rússia que desagua no Mar Cáspio. Escarlate. 4 — Rangifer. O mais. Preposição. 5 — Moedas japonesas. Flancos. 6 — Certos. Artigo definido. Paixão. 7 — Letra grega. Faldas. Genro de Moisés. 8 — Dias em que param os trabalhos oficiais. Ande. 9 — Crie. Ponteiro de plumbagina para escrever ou desenhá-lo.

Solução do problema n.º 1777

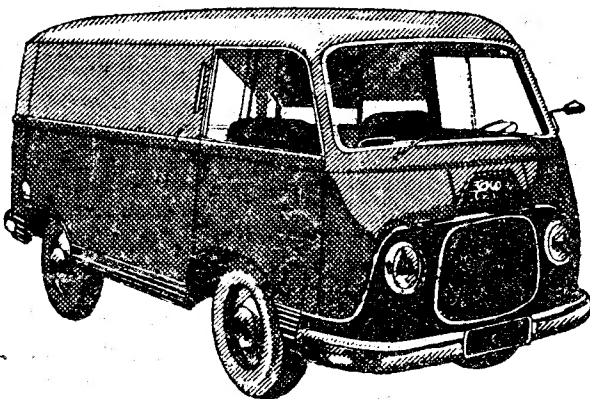
HORIZONTAIS: 1 — Programas. 2 — Aos. Ara. 3 — Tál Asa. Um. 4 — Clama. 5 — Doa. Aia. 6 — Desmorona. 7 — Al. Ora. Dr. 8 — Rás. Mãe. 9 — Isis. Mera. 10 — Ramos. 11 — Má. Ler. Lá.

VERTICAIS: 1 — Pata. Dariam. 2 — Roa. Delas. 3 — Os. Cós. Sir. 4 — A'lamo. Sal. 5 — Rosa. Oro. Mc. 6 — Amara. Mor. 7 — Má. Aio. Mês. 8 — Aru. Andar. 9 — Sama. Areara.

STAND MODERNO

(F. NUNES DE CARVALHO)

CONCESSIONÁRIO FORD



RUA JOÃO SARAIVA, 13 • ALVALADE
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A

EXPÔÊ

OS
ULTIMOS
MODELOS

FK 1000

LISBOA

O jogo Sporting-Porto foi disputado vibrante e proporcionou espectáculo de categoria

(Continuação da 1.ª pag.)

jogada sobre o meio-campo defendido pelo F. C. do Porto, embora, entretanto, Carlos Gomes por duas vezes tivesse sido chamado a defender bolas sem perigo.

Gabriel também teve um remate junto à baliza, após centro de Hugo, mas atirou a figura de Pinho. Neste encontro nota-se distintamente a preocupação da equipa nortenha em conseguir um resultado honroso enquanto o Sporting, sem pretensões, exhibe com mais a vontade e portanto com menos nervosismo.

A equipa visitante tem estado a actuar recuadamente vivendo das incursões de Hernani, Carlos Duarte e Perdigão, visto que Jaburu, bem marcado por Passos, não encontrar campo livre para manobrar.

Depois dos 15 minutos o grupo do Porto apareceu mais sobre a zona do Sporting obrigando Pacheco, Passos e Juca a maior movimentação e colocando Carlos Gomes constantemente em alerta.

O jogo desenvolveu-se depois pelos dois meios-campos, o que quer dizer que o encontro equilibrava-se e aos 29 minutos o Sporting marcava o primeiro tento. Vasques apoderou-se do esférico a meio do terreno, correu, disparando, depois um remate rasteiro e bem colocado, fora do alcance de Pinho.

O Porto vendo então a sua situação perigar lançou-se ao ataque por intermédio de Hernani que se acercou da baliza sportinguista obrigando Carlos Gomes a arrojar-se valentemente a seus pés. Desta jogada resultou o guarda-redes do Sporting ficar contuso no braço esquerdo e por momentos o jogo esteve interrompido.

O guardião do Sporting retomou o seu lugar e a partida continuou com o ataque do Sporting levado a efeito por Gabriel, a ponto de Osvaldo ser forçado a anular a jogada atirando a bola para «canto». Marcado este não resultou e o esférico rondou depois o meio-campo onde Martins deslocando-se do seu posto, desmarcando-se para receber a bola salvando o embaraço da defesa nortenha.

Aos 38 minutos, Pacheco que desprezou Carlos Duarte deixou o campo livre a este de tal forma que o extremo direito do Porto correu velozmente em direcção à baliza de Carlos Gomes obrigando o «keeper» da selecção nacional a arrojar-se aos pés para salvar o tento do empate.

A partida até ao final deste primeiro tempo reveste-se de interesse e entusiasmo não conseguindo, todavia, o avançado-centro do Porto acertar o passo porque Passos continua a cobri-lo muito bem.

O Sporting mostra-se mais a vontade na execução das jogadas e, aos 44 minutos, Pinho foi obrigado a abandonar o terreno.

gado a cortar um perigoso cruzamento de Pêdes.

Na jogada seguinte uma bola enviada do meio campo do Porto para o do Sporting e que Passos parou quando Jaburu perseguia o esférico ia causando calafrios nas hostes leoninas.

Momentos depois terminava a primeira parte com o Sporting a ganhar por 1-0.

Recomeçada a partida, e logo no primeiro minuto, o marcador acusava 1 a 1. Carlos Duarte apoderou-se do esférico, correu até à linha de cabeceira, deixou que Carlos Gomes saísse ao seu encontro, centrou depois a meia altura, a bola fez tabela no peito de Juca e anichou-se nas redes. Estava feito o empate.

O Sporting atacou então mas os Portuenses, animados com o tento obtido, acercam-se da área pertencente aos donos do estádio, obrigando a defesa leonina a actuar com cuidado.

Na equipa do Sporting verifica-se que Hugo joga com dificuldade, coxeando.

O Sporting teve depois uma vis-



O dianteiro «leonino», Gabriel, consegue fugir à vigilância de um adversário e prepara-se para organizar uma avançada e levar o perigo para o meio campo portuense

tosa avançada em que a bola gira de Hugo para Miltinho e deste para Gabriel rematando o interior direito do Sporting mas de molde a proporcionar uma defesa a soco de Pinho, para «canto», iam decorridos 8 minutos.

Marcado o «corner» a bola foi remetida para o meio-campo leonino, desenvolvendo-se aí algumas jogadas até que aos 14 minutos o Sporting obteve o segundo golo.

O esférico foi parar aos pés de Hugo que estava colocado sobre a

linha de cabeceira deixando depois a bola ao alcance de Gabriel, que ocorreu a ajudar o seu companheiro, centrando com boa conta e Miltinho elevando-se bem, de cabeça, introduziu a bola nas redes de Pinho. Estava assim feito o segundo golo do Sporting.

Os Portuenses acusaram o toque lançando-se deliberadamente ao ataque e por vezes com certa aspereza, remetendo-se então o Sporting a uma toada defensiva parando assim o ímpeto do adversário, que se mostrava agreste.

Passado este período de assédio às redes leoninas, a partida voltou a tornar-se equilibrada e aos 25 minutos, Carlos Gomes teve de sair da baliza para agarrar o esférico perseguido por Carlos Duarte, voltando, em seguida Carlos Gomes a defender a sua baliza numa ocasião em que Hernani se encaminhava com perigo e que Pêdes o travou facilitando a missão do guarda-redes.

As jogadas, quer num quer noutro meio terreno, desenvolvem-se com perigo e numa incursão que teve a colaboração de Miltinho este na disputa do esférico, com Virgílio, saiu magoado do lance, recebendo tratamento fora do rectângulo.

O Sporting voltou a fazer perigar as redes de Pinho por intermédio de Gabriel sucedendo-se o ataque do F. C. do Porto revestido de perigo da autoria de Hernani.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora nota-se a grande vontade da equipa visitante em conseguir o empate mas a verdade é que a defesa leonina consegue anular tais intentos de sorte que o grupo portuense vê-se embaraçado para igualar a conta.

Do lado do Porto Carlos Duarte tem sido um jogador perigoso saindo dos seus pés as jogadas de maior perigo, enquanto que no Sporting Vasques tem actuado com brilhantismo e Gabriel um elemento perigosíssimo para a equipa nortenha.

A partida continua a ser travada com muito ardor e aos 37 minutos, Miguel Arcanjo entrou oportunamente a Miltinho enviando a bola para «canto» numa altura perigosíssima.

Três minutos volvidos foi Passos que barrou o caminho a Jaburu também numa altura perigosa, não deixando este rematar a vontade. Nos ultimos minutos o Porto encontra-se todo ao ataque e Passos teve uma hesitação, de tal modo que a bola ficou ao alcance de Hernani, situação esta perigosíssima para Carlos Gomes.

O Porto procura, com afã, o tento da igualdade e, por vezes os jogadores descontrolam-se no que se refere a nervosismo mas o árbitro acalma-os.

Esta partida tem sido vivida desde o primeiro ao ultimo minuto e quando souo o apito final do árbitro reparou-se na alegria dos vencedores e dos seus adeptos e na tristeza dos jogadores do F. C. do Porto. O marcador registava: Sporting, 2-F. C. Porto, 1.

CHÁ DANÇANTE
no
SABIA
CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(por cima do Palladium)
Com os **IRMÃOS GUARÁS**
outras atracções internacionais
À NOITE: o mesmo programa

O Belenenses em Torres (2-6)

TORRES VÉDRAS, 13. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo das Covas. Assistência numerosa.

TORRIENSE — Gama; Amílcar e Fernandes; Gonçalves, António Manuel e Forneri; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Hilário e Morais.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Pellegrero, Pires e Vicente; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Árbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

O Torriense colocou-se em vencedor logo no primeiro minuto, com um golo de Morais. Este recebeu um passe comprido de Carlos Alberto e como Pires hesitou, rompeu pela defesa dentro e isolou-se em frente das balizas rematando da melhor maneira.

Todavia, durante o primeiro quarto de hora o Belenenses mostrou-se superior, reagindo imediatamente depois do golo, ganhando um «canto» aos 3 minutos. Perez atirou para fora, depois de Tito ter marcado bem o castigo. Três minutos após, Matateu foi carregado por Fernandes, perto da grande área e Pellegrero, apontou bem o pontapé, proporcionou a Gama esplendida defesa.

Os «azuis» forçaram o ataque, pondo em dificuldade a defesa local. Um «livre» provocado por Forneri sobre Dimas, à entrada da área, e apontado por Pellegrero proporcionou nova grande defesa de Gama.

Uma tentativa de Matateu, a seguir, levou a bola, para «canto» para o árbitro assinalar pontapé de saída, pertencendo depois ao Torriense por em dificuldade o guarda-redes José Pereira. Este, no entanto, com uma boa estirada, desviou a bola.

Passou-se, a seguir, a toada de equilíbrio e aos 23 minutos, Morais encontrou-se só em frente de José Pereira, que saiu a encurtar o ângulo de tiro, saindo o remate ao alto.

Mas aos 28 minutos, num contra-ataque, o Belenenses empatou, por Perez, que bateu Gama, de cabeça.

A partida animou e aos 34 minutos, com Pires fora do rectângulo a receber tratamento, por carga de um adversário, os locais marcaram o segundo golo, com um fortíssimo remate de Hilário. Até ao intervalo não se marcaram mais golos: Torriense, 2-Belenenses, 1.

No recomeço, os locais tiveram duas oportunidades de golo, mas só voltaram a marcar aos 5 minutos, concretizando o seu melhor jogo: José da Costa centrou e Morais não deixou cair a bola no solo, rematando a contar. Aos 10 minutos, o mesmo Morais, com um bom pontapé, elevou a marca para 4-1.

A defesa do Belenenses continuava em dificuldade, mais ainda com o lesionamento de Pires, que voltara ao jogo ainda no primeiro tempo. Não foi, assim, difícil ao Torriense marcar o quinto golo, aos 17 minutos, por João Mendonça. Pires, continuava a coxear e teve de abandonar o terreno.

O Lusitano perdeu na Covilhã

(Continuação da página central)

favor do Covilhã, ponto, afinal marcado em seu favor pelo adversário, mantinha-se.

O segundo tempo foi iniciado com os Alentejanos ao ataque. Aos 3 minutos, Vieira incorreu em falta sobre Amílcar e do correspondente «livre» marcado por este mesmo jogador nada resultou.

No minuto seguinte, os locais obtiveram o 2.º golo. Na grande área dos visitantes gerou-se grande confusão, com vários remates de J. Ferreira e Suarez, até que Vital saiu da baliza para se opor ao jogo dos dianteiros Covilhanenses. Naguey, apossou-se então, do esférico e rematou com êxito.

Sofrido o segundo golo pelos visitantes, estes mostraram-se como que convencidos, reagindo pouco ao jogo desenvolvido pelos «leões» da serra. Todavia, em dois lances, criaram certo perigo para Albertino.

Aos 16 minutos, os locais ganharam um «canto» e Carlos Ferreira, na sequência dele e completamente a-vontade, enviou a bola muito por alto.

Passados quatro minutos, Batalha também perdeu ocasião soberana, com um remate que saiu ao lado da baliza, o mesmo acontecendo pouco depois a Flora.

As duas equipas, após a meia-hora de jogo, empregaram-se esforçadamente, mas sem brilho, poucos apontamentos fornecendo para relatar. Praticando um futebol insípido, dão por outro lado a sensação de que nada mais havia a fazer.

Entretanto, ambos os grupos tiveram um «canto» a seu favor, mas sem consequências.

A ultima dezena de minutos desta partida decorreu mais animada. Suarez, chegou a marcar aos 39 minutos, novo golo, mas o árbitro anulou o ponto por irregularidade da jogada.

Quase no final, o mesmo jogador teve novo golo à vista. Vital, no entanto, interveio com decisão executando uma magnífica defesa. Acabou: Covilhã, 2-Lusitano, 0.

Últimas notícias

O ministro da Defesa assistiu hoje em Viana do Castelo à festa de Caçadores 9

VIANA DO CASTELO, 13.—(Pelo telefone).—As cerimónias de despedida das companhias do Batalhão de Caçadores 9, que brevemente seguirão para o Estado da Índia, e que a população tem acompanhado carinhosamente, tiveram hoje a presença dos srs. coroneis Santos Costa e Almeida Fernandes, respectivamente, ministro da Defesa Nacional e subsecretário de Estado do Exército. Com estes dois membros do Governo vieram também a Viana os srs. general Cota de Moraes e brigadeiro Magalhães de Figueiredo, 1.º e 2.º comandantes da 1.ª Região Militar, e os componentes do respectivo estado-maior.

Os visitantes chegaram a esta cidade acompanhados pelo governador civil, presidente do Município, comandantes militar, do Batalhão de Caçadores 9, da P. S. P., da G. N. R. e da Legião Portuguesa, e muitas outras entidades oficiais, que os tinham esperado junto do rio Neiva.

Na Praça da Republica, onde formavam, em parada, as forças expedicionárias, vieram-se também a guarnição de Caçadores 9 e as forças armadas da cidade, dependentes do Ministério do Interior.

Passada revista à guarda de honra pelo sr. ministro da Defesa, o sr. arcebispo primaz de Braga, acolitado pelo capelão dos expedicionários, rev. padre António Melo, celebrou missa e pronunciou uma homilia. Seguiu-se a cerimónia da entrega de um guião de honra oferecido pela cidade aos expedicionários, na qual falaram o presidente da Câmara, o ministro da Defesa e o comandante das companhias que vão partir para a Índia.

Os membros do Governo visitaram, a seguir, a Cruz Vermelha e participaram num almoço, em Santa Luzia. Mais tarde, assistiram a uma festa na parada do quartel de Caçadores 9.

Choque de um ciclista com uma furgoneta

COVILHÃ, 13. (Pelo telefone).—Encontra-se internado no hospital da Misericórdia desta cidade, em estado de coma, José Alberto Rodrigues Charato, que foi de encontro a uma furgoneta com a bicicleta que tripulava. O veículo pertencia ao sr. João Pinto, comerciante.

LAURA ALVES

Recolheu, esta tarde, à sala de observações do Hospital de S. José a actriz Laura Alves, vítima de uma intoxicação. O estado da conhecida artista não é, porém, de molde a causar apreensões.

Um fogo no Lobito destruiu um edificio público

LOBITO, 13 — Um pavoroso incêndio destruiu o grande e antigo prédio da Companhia Geral de Angola, onde se encontravam instalados o Colégio-Liceu de Ensino Técnico e a subdelegação da Junta de Exportação dos Cereais. Um curto-circuito provocou o incêndio, que devorou totalmente, em três horas, o prédio de madeira, já com trinta anos de construção.

Os prejuizos sofridos pelo Colégio-Liceu de Pedro Nunes avaliam-se em trezentos contos, que não estão cobertos pelo seguro.—(L.).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

Conheça o seu carro...
...e os dos outros
Leia o MOTOR ILUSTRADO

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Menú: 40 Esc.

ACEPIPES VARIADOS
CREME DE TOMATE
OVOS à BERCY
CALDEIRADA
à CHAVE D'OURO
ROSBIFE à INGLESA
COSTELETAS
DE VITELA
QUEIJO ou FRUTA

DIARIAMENTE

JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO